

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE**

**MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A
PANDEMIA PELO COVID-19.**

JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO

RECIFE

2022

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO
NA ÁREA DE SAÚDE

MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A
PANDEMIA PELO COVID-19.

Dissertação apresentada em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na área de Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde.

Mestrando: Joyce Cristine Silva de Brito

Orientadora: Profa. Dra. Suelem Barros de Lorena

Linha de Pesquisa: Processos de aprendizagem e ambientes de aprendizagem inovadores.

RECIFE

2022

Ficha Catalográfica
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

B862m Brito, Joyce Cristine Silva de

Motivação para o processo de aprendizagem entre estudantes de medicina durante a pandemia pelo covid-19 /Joyce Cristine Silva de Brito; Orientadora: Suelém Barros de Lorena. – Recife: Do Autor, 2022.
91 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2022.

1.Motivação. 2.Aprendizagem. 3.Tecnologia de informação e comunicação. 4. Estudantes de medicina. 5.Covid-19. I. Lorena, Suelém Barros de. II. Título.

CDU 37.018.43:616.9-053.2

**MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE
ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO
COVID-19.**

Dissertação de Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde
apresentada à banca examinadora em 26/09/2022

Profa. Dra. Flávia Patrícia Morais de Medeiros
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Profa. Dra. Juliany Silveira Braglia César Vieira
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Profa. Dra. Suélem Barros de Lorena
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

RECIFE

2022

Dedico este trabalho e mestrado aos meus filhos, Petrus de Brito Melo, com quem aprendi sobre o amor de mãe, e Maya de Brito Leo, que me fez experimentar novamente esse amor tão intenso. Eles são minha motivação diária e minha alegria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Orientadora, Profa. Dra. Suelem Barros de Lorena, que aceitou o desafio de me orientar na fase final e mais decisiva do Mestrado. Agradeço demais a atenção, a paciência e a presteza dos retornos. Sua forma de ajudar na condução de todo o processo foi de grande valor para a conclusão do projeto.

Agradeço aos meus pais, Cleudo e Irene, ao meu esposo Joel e aos meus filhos, Petrus e Maya, por serem meus apoiadores, incentivadores e fatores motivacionais em minha vida. Também aos meus irmãos, Jucy e Gleidson, que são outros grandes amores. Todos estes foram primordiais na transformação da procrastinação em ação e, com isso, pude transformar este trabalho em realidade.

Agradeço, acima de tudo, a Deus, que guia os meus passos, meus sonhos e me capacita para realizar coisas que nem eu mesma imaginaria. A Ele devo cada conquista e projetos concretizados, tudo vem Dele.

*“Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito
por terreno plano”*

Salmos 143:10

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID19	<i>Corona Virus Disease</i>
EAD	Ensino a Distância
IES	Instituições de Ensino Superior
EMA-U	Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários
FPS	Faculdade Pernambucana de Saúde
MP	Mestrado Profissional
ME	Motivação Extrínseca
MI	Motivação Intrínseca
OMS	Organização Mundial da Saúde
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Perfil sociodemográfico e acadêmico da amostra.	31
Tabela 2	Motivação estudantil.	33

RESUMO

Introdução: Os processos de aprendizagem, que são moderados por inúmeros fatores, não são mais atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. Em função disso, para além da esfera cognitiva, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional do desempenho e como essa motivação afeta a aprendizagem, pois um dos maiores objetivos da educação deve ser formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas para alcançar suas demandas. **Objetivo:** Avaliar a motivação para o processo de aprendizagem durante o período pandêmico dos estudantes de medicina do 1º ao 4º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou a motivação dos estudantes de medicina, do primeiro ao quarto ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Como instrumento de coleta, foi utilizada a plataforma digital Google Forms, além de questionários físicos, no período de outubro a novembro de 2021, após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. Os questionários foram dois: um com duas sessões (acadêmica e sociodemográfica), além de um questionário validado, a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U), composto por 26 questões com itens relacionados a motivação intrínseca e extrínseca. Os dados foram analisados utilizando o software R versão 4.0.0. A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas (da EMA-U), e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas (questionário acadêmico e sociodemográfico). **Resultados:** Através de artigo científico, demonstrou-se a pontuação da EMA-U e verificou-se o valor de 45,78 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,57 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,35, confirmando assim uma maior motivação intrínseca. Além disso, foi elaborado um relatório para a instituição, a fim de esclarecer sobre o perfil desses estudantes e sua motivação no período pandêmico. **Conclusão:** Apesar do período pandêmico, a avaliação da motivação com a EMA-U mostrou que os estudantes estavam mais motivados intrinsecamente, ou seja, o nível mais alto de motivação segundo a Teoria da Autodeterminação. Possivelmente, o resultado se deve ao fato de que os estudantes já eram habituados a um estudo autogerido. Além disso, as tutorias se mantiveram desde o início do período remoto, pois a instituição já dispunha do uso das TICs (tecnologias de

informação e comunicação) no processo de ensino e aprendizagem com plataforma de ensino.

Palavras Chaves: Motivação; Aprendizagem; Tecnologia de informação e comunicação; Estudantes de medicina, COVID-19

ABSTRACT

Introduction: The learning processes, which are moderated by numerous factors, are no longer exclusively attributed to the cognitive aspect and to the success or not in evaluative processes. As a result, in addition to the cognitive sphere, it is necessary to assess the affective-motivational aspect of performance and how this motivation affects learning, since one of the main goals of education should be to form students with self-regulatory and adaptive capabilities to achieve their demands. **Objective:** To evaluate the motivation for the learning process during the pandemic period of medical students from 1st to 4th year of Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Methods:** A cross-sectional study that evaluated the motivation of medical students, from the first to the fourth year of Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). As a collection instrument, the digital platform Google Forms was used, in addition to physical questionnaires, from October to November 2021, after approval by the Research Ethics Committee (CEP) through CAAE: 47306621.2.0000.5569. There were two questionnaires: one with two sessions (academic and sociodemographic), in addition to a validated questionnaire, the Motivation to Learn Assessment Scale for University Students (EMA-U), composed of 26 questions with items related to intrinsic and extrinsic motivation. Data were analyzed using R software version 4.0.0. Descriptive analysis was performed using mean and standard deviation for quantitative variables (from EMA-U), and absolute and relative frequency distributions for qualitative variables (academic and sociodemographic questionnaire). **Results:** Through a scientific article, the EMA-U score was demonstrated and the value of 45.78 was verified for the items related to intrinsic motivation and 32.57 for the items related to extrinsic motivation, totaling a score of 78.35, thus confirming a greater intrinsic motivation. In addition, a report was prepared for the institution in order to clarify the profile of these students and their motivation in the pandemic period. **Conclusion:** Despite the pandemic period, the assessment of motivation with the EMA-U showed that students were more intrinsically motivated, that is, the highest level of motivation according to the Self-Determination Theory. Possibly, the result is due to the fact that the students were already accustomed to a self-directed study. In addition, tutorials have been maintained since the beginning of the remote period, as the institution already had the use of ICTs (information and communication technologies) in the teaching and learning process with a teaching platform.

Keywords: Motivation; Learning; Information and communication technology; Medical students; COVID-19.

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO.....	16
II.	OBJETIVOS.....	21
III.	MÉTODO.....	22
	3.1 Desenho de Estudo.....	22
	3.2 Contexto do Estudo.....	22
	3.3 Período do Estudo.....	23
	3.4 População/Amostra.....	23
	3.5 Critérios e Procedimentos para Seleção dos Participantes.....	23
	3.5.1 Critérios de Inclusão.....	23
	3.5.2 Critérios de Exclusão.....	23
	3.5.3 Procedimentos para Captação.....	23
	3.6 Coleta de Dados.....	24
	3.7 Instrumentos de Coleta de Dados.....	24
	3.8 Procedimentos e análises de dados.....	25
	3.9 Aspectos Éticos.....	25
IV.	RESULTADOS.....	25
	4.1 Artigo Científico.....	26
	4.2 Relatório Técnico.....	44
V.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A.....	67
	APÊNDICE B.....	69
	APÊNDICE C.....	76
	APÊNDICE D.....	77

ANEXO 1.....78
ANEXO 2.....81
ANEXO 3.....87

I. INTRODUÇÃO

A educação, em meio a sociedade contemporânea, vai além da educação bancária e transmissão de conhecimento. Os processos de ensino aprendizagem intermediam o desenvolvimento da capacidade do indivíduo e tem o poder de transformar o ser humano em seus diversos contextos, como político, social, econômico, cultural e ético.¹ O aprendizado é conceituado como conjunto de experiência resultado da vivência e prática do indivíduo, noção essa proveniente de uma concepção empirista. Entretanto, esse não é o único conceito existente de aprendizagem, essa difere dependendo da ideologia que a descreve, tendo registro desde a Grécia Antiga sobre esse assunto.²

Independente da definição de aprendizagem, é consenso a ideia de que esse é um processo contínuo, a qual apresenta determinadas características (dinâmica, global, pessoal, gradativa, cumulativa). Essas características são refletidas na participação ativa do indivíduo, sendo a pessoa responsável por essa aprendizagem; na utilização do contexto total do indivíduo (aspectos sociais, físicos, emocionais, mentais); sendo um processo de evolução ao longo da vida o qual não há limite de experiências que uma pessoa pode atingir.³

Os processos de aprendizagem, que são moderados por inúmeros fatores, não são mais atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. De acordo com estudiosos, quatro fatores interferem no aprendizado (fatores orgânicos, específicos, psicogênicos e ambientais) determinando seus obstáculos. Os fatores orgânicos estão relacionados à biologia do indivíduo, já os fatores específicos, psicogênicos e ambientais, referem-se respectivamente, questões relativas ao córtex cerebral (áreas perceptivos-motoras), aos fatores psicológicos do indivíduo e ao meio o qual está inserido.⁴ Em função disso, para além da esfera cognitiva, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional do desempenho e como essa motivação afeta a aprendizagem, pois um dos maiores objetivos da educação deve ser formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas para alcançar suas demandas.⁵

Os conceitos que envolvem a motivação estão inseridos em diversas teorias que normalmente evidenciam um ou mais fatores, como o ambiente, forças internas (necessidade, ímpeto, instinto, vontade, interesse, desejo) e incentivo.⁶ Conhecer essas teorias se faz necessário para direcionar os docentes na utilização de estratégias que

otimizem o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, o desempenho dos estudantes.⁷

A teoria behaviorista da motivação enfatiza os fatores ambientais na regulação do comportamento, que são resultados de experiências e condicionamentos, podendo ser reforçadores ou punitivos.⁶

De acordo com a teoria da atribuição causal, a motivação do ser humano está na identificação das causas dos acontecimentos, sendo o comportamento influenciado pela relação estabelecida com o meio ambiente. Os indivíduos são responsáveis, portanto, pela realização de análises a fim de compreender as respectivas causas dos eventos, sendo o comportamento produto final da interação entre fatores pessoais (habilidades, esforço, fadiga) e fatores ambientais (dificuldade da tarefa, oportunidades). Ao se estabelecer uma ação como resultado de fatores pessoais, tem-se uma atribuição de causalidade interna. De maneira oposta, atribuir a ocorrência de algo como resultado de fatores externos, configura uma atribuição de causalidade externa. Logo, a percepção da relação entre esses fatores condicionaria o indivíduo a escolher seu comportamento.⁸

A motivação, segundo a teoria da autodeterminação, pode se estabelecer em níveis motivacionais ou em níveis de autodeterminação. Essa sequência inicia-se com a desmotivação, seguida da intenção, autodeterminação, pensamento proativo e aspiração em relação ao comportamento-alvo, motivação extrínseca (ME) e, finalmente, a motivação intrínseca (MI), sendo este o nível mais autodeterminado e autônomo. Desse modo, os comportamentos podem ser divididos em baixo nível de autodeterminação (desmotivação) e em alto nível (motivação extrínseca e intrínseca).⁹

A motivação intrínseca acontece quando a conduta é impulsionada pelo interesse, pela curiosidade em estudar o assunto sem buscar necessariamente alguma recompensa externa, ou até mesmo por pressão.¹⁰ O motivo é a atividade em si, ela por si só já corresponde ao que o indivíduo está buscando. Já no caso da motivação extrínseca, a atividade é feita para alcançar algum resultado à parte, ou seja, o comportamento é motivado primordialmente pelos efeitos do meio. Portanto, o contraste está no fato de se fazer uma atividade simplesmente para o gozo da própria atividade, ou não. Para os estudantes dos cursos de saúde a motivação intrínseca favorece melhores resultados na aprendizagem, aumentando a retenção de conhecimento e aprofundando em complexidade.^{10,11}

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para as profissões da saúde (DCNs), como um padrão geral de orientação pedagógica, já é destacada a necessidade de inovações no aprendizado para uma formação de profissionais mais qualificados e que contemple os princípios do SUS. Ademais, este perfil de estudante e futuro profissional é necessário para que haja uma melhor resolução dos desafios encontrados na prática das profissões.¹²

Em busca de explicações para a qualidade do envolvimento do estudantes no processo de aprendizagem, a Teoria de Metas de Realização estabelece dois principais tipos de metas desenvolvidas pelos estudantes.¹³ Uma delas é a meta aprender, relacionada à tarefa, na qual o principal objetivo é aperfeiçoar os conhecimentos e os estudantes estão intrinsecamente motivados; o processo de aprendizagem é valorizado e os ganhos de cognição e habilidades são vistos como sendo dependentes do esforço.⁵ No entanto, existem estudantes mais ligados a fatores externos, caracterizando a meta performance, que pode ser dividida em dois tipos. O estudante caracterizado pela meta performance-aproximação é aquele que busca se destacar, mostrando-se mais inteligente, porém o seu principal foco não está na aprendizagem efetiva. Já os orientados pela meta performance-evitação objetivam não serem subvalorizados pelos professores e demais estudantes, e a preocupação é não parecerem incompetentes.¹³

A meta aprender está presente nos estudantes que se engajam mais nas suas atividades, procuram aprimorar suas habilidades, valorizam o conhecimento e interpretam o erro como um sinal de alerta para buscar novas estratégias de aprendizagem. Dessa forma, o estudante que se utiliza dessa meta costuma recorrer a estratégias de aprendizagem mais eficientes para atingir os seus objetivos.^{5,13}

As Instituições de Ensino Superior devem valorizar a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem. Diante dessa realidade, ressalta-se a importância da universidade na concretização de propostas que conduzam a uma maior autonomia e envolvimento do estudante nesse processo, com propostas para despertar o interesse e motivação para a sua formação profissional.¹⁴

Como possíveis estratégias na promoção de mais participação, colaboração e interação entre estudantes e docentes em cenários de aprendizagem, as TICs (tecnologias de informação e comunicação) representam um papel relevante. Esse termo se refere a digitalização da informação, da compreensão destes dados e da junção das telecomunicações e do computador.^{15,16} E, é definido como o conjunto de processos e

produtos derivados de ferramentas tecnológicas e de canais de comunicação utilizados para tratamento, armazenamento, processamento e transmissão digitalizada da informação. Na educação, as TICs podem ser inseridas através da utilização de websites, blogs, revistas digitais, biblioteca online, materiais de apoio, banco de dados, redes sociais, interação por telecomunicação, fóruns, simuladores, filmes, softwares, plataformas de ensino, entre outros.¹⁶

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) são estratégias potenciais na promoção de mais participação em cenários de aprendizagem, pois veiculam mensagens variadas de informações, conhecimentos e entretenimento.¹⁶ Elas podem influenciar em na maneira de pensar, agir, sentir e de nos relacionarmos e adquirirmos conhecimentos, trazendo impacto em diferentes dimensões da sociedade, inclusive da educação.¹⁵

É perceptível uma utilização progressiva de tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diversos setores da sociedade contemporânea. Na educação, seu uso é coeso com as determinações e propósitos decorrentes da Nova Ordem Econômica Mundial, cujo objetivo foi reduzir a disparidade de poder nas relações econômicas entre países industrializados e países em desenvolvimento. Por isso, os estudantes devem pensar de forma crítica e autônoma para que saibam resolver problemas, comunicar-se com facilidade, trabalhar em colaboração e utilizar, intensiva e extensivamente, as TICs. Nesse sentido, aponta-se a crescente utilização de recursos tecnológicos na prática pedagógica e destaca-se que seu uso estimula o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de sensações visuais e auditivas, corroborando com o efeito significativo das TICs no desenvolvimento da motivação e dos processos de ensino e aprendizagem.¹⁵

Em favor de um meio que estimule o desenvolvimento e mais envolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem, deve-se buscar recursos que o auxiliem na independência, autonomia e envolvimento nesse processo, com propostas que devem despertar o interesse e motivação. No contexto do ensino na saúde, acredita-se que a adoção de TICs contribui para transformar a educação à medida que expande a experiência de sala de aula, possibilitando o contato dos estudantes com recursos e oportunidades de aprendizagem que os movam e os instrumentalizem para o trabalho em saúde e para a aprendizagem.¹⁷

Diante do exposto, vale salientar o contexto mundial, quando em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS considerou que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (denominado SARS-CoV2), era uma pandemia. Com o

objetivo de redução de riscos da doença e outros agravos, o Governo do Estado de Pernambuco buscou adotar medidas de políticas sociais e econômicas de enfrentamento pandêmico, estabelecendo decretos com medidas restritivas de convívio social, o que implicou na suspensão e posterior limitação de atividades acadêmicas presenciais.¹⁸

O presente cenário de pandemia da COVID-19 levou as instituições de ensino superior - IES- a tomarem decisões sobre como lidar com os processos ensino e aprendizagem de modo que os envolvidos no processo (docentes, estudantes e funcionários) fossem protegidos da contaminação e da conseqüente propagação do vírus. A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo, que conseqüentemente resultou numa utilização intensa das TICs pelos estudantes.¹⁹

Frente à relevância do papel da motivação no desenvolvimento da aprendizagem, bem como a utilização exacerbada das TICs e o cenário pandêmico, o presente estudo objetivou avaliar o nível de motivação de estudantes de graduação em Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde por meio Escala de Motivação para Aprender de Alunos Universitários (EMA-U) - que é baseada na Teoria da Autodeterminação – durante esse período atípico de pandemia e utilização exacerbada das TICs.^{20,21} E, através da referida pesquisa, foi desenvolvido um produto técnico na forma de relatório para informar à coordenação acadêmica os resultados do presente estudo, além de um artigo científico.

II. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Avaliar a motivação para o processo de aprendizagem entre estudantes de medicina durante o período pandêmico pelo COVID-19.

2.2. Objetivos Específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico de estudantes de medicina;
- Avaliar a motivação para aprender de estudantes de medicina;
- Elaborar relatório técnico para informar à coordenação acadêmica os resultados da presente pesquisa.

III. MÉTODOS

3.1. Desenho do estudo

A pesquisa trata-se de um estudo transversal descritivo, que avalia a frequência e distribuição de um tópico de estudo em um determinado grupo demográfico.²²

3.2. Contexto do estudo

O estudo foi desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Essa instituição surgiu em 2005, através da união entre a Associação Educacional Boa Viagem (AEBV) e a Fundação Alice Figueira (FAF), organização de apoio ao desenvolvimento do Instituto de Medicina Integrada Prof. Fernando Figueira (IMIP). Utiliza o método de ensino ABP – aprendizagem baseada em problemas que se apoia nos seguintes princípios de aprendizado: construtivo, colaborativo, contextual e autodirigido. Conta com laboratórios de última geração, modernas técnicas e equipamentos para a aprendizagem. Oferece, atualmente, os cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, além de cursos de pós-graduação lato sensu e Mestrado profissional.

A FPS fornece o laboratório de Recursos Digitais, que promove diversas ferramentas para expandir o ensino superior fora da estrutura física da faculdade. Além de apresentar equipe técnica especializada em tecnologia capaz de sanar dúvidas acerca de dificuldades nesse cenário e nas ferramentas disponibilizadas.

A metodologia de ensino e aprendizagem usada pela instituição é a ABP (aprendizagem baseada em problemas), que favoreceu a continuidade das atividades teóricas para salas de Webex Meetings de forma remota através dos grupos tutoriais. As atividades de laboratórios práticas e de ambulatório de ensino foram suspensas e retomadas gradativamente a partir dos meses de julho e agosto, respectivamente. As avaliações e atividades que necessitavam reuniões presenciais: integrações, orientações de programa de iniciação científica, reuniões colegiadas, reuniões da comissão própria de autoavaliação foram em sua maioria realizadas de forma remota até o final do ano da coleta de dados.

3.3. Período do estudo

O presente estudo teve início em novembro de 2021 com a coleta de dados e culmina com a realização da defesa de dissertação Setembro de 2022.

3.4. População / Amostra

Na faculdade havia 1.121 estudantes de medicina no primeiro semestre letivo de 2021, segundo dados fornecidos pela secretaria acadêmica em abril de 2021. A amostra foi obtida através da conveniência de cada estudante em participar da pesquisa. A população alvo foi formada por estudantes do 1º ao 4º ano – totalizando 829 estudantes.

Considerando um erro de 5% e um nível de confiança de 95%, o número mínimo necessário seria de 202 estudantes. Ao total, 254 participaram da pesquisa.

3.5. Critérios e procedimentos para seleção dos participantes

3.5.1. Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo os estudantes matriculados no curso de medicina, semestre letivo 2021.1, da Faculdade Pernambucana de Saúde do Recife, do 1º ao 4º ano.

3.5.2. Critérios de exclusão

Estudantes matriculados no curso de medicina, do 1º ao 4º ano, da Faculdade Pernambucana de Saúde do Recife, que no momento da realização do estudo estavam de licença médica ou licença maternidade/paternidade.

3.5.3. Procedimentos para captação

Após a aprovação no comitê de ética, a captação dos estudantes foi via marketing, em parceria com a FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde, através de e-mail enviado por lista oculta e divulgação no Instagram da faculdade através dos stories. Devido às

limitações impostas pela pandemia, esta pesquisa foi realizada por meio de questionário físico apenas para algumas turmas que estavam frequentando a faculdade.

3.6. Coleta de dados

O instrumento para coleta de dados foi:

- Questionário para os dados acadêmicos (apêndice A, seção I) e sociodemográficos (apêndice A, seção II).
- Escala de Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U), com o intuito de avaliar a motivação dos estudantes para a aprendizagem, baseada na Teoria da Autodeterminação (anexo 1).
- A aplicação foi online, através da plataforma digital *Google Forms*, além de questionários físicos.

3.7. Instrumento de coleta de dados

Antes de responder os questionários online, o estudante teve acesso ao link contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B). Caso ele decidisse participar da pesquisa, continuaria a responder os questionários seguintes.

Para a condição acadêmica e sociodemográfica, foi elaborado um questionário com duas seções, I e II (apêndice A). Da condição acadêmica dos estudantes, foram três variáveis não dependentes (Apêndice A, seção I). Para avaliar a condição sociodemográfica, foram 5 questões (Apêndice A, seção II).

Para avaliar a condição de motivação dos estudantes baseada na Teoria da Autodeterminação, foi utilizada a escala validada EMA-U (anexo 1). Essa escala possui 26 itens em escala Likert que variam de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”, sendo 14 itens relacionados a motivação intrínseca e 12 sobre motivação intrínseca.²³

As variáveis da escala tratam sobre como os estudantes veem o ato de estudar, ir à faculdade, a vontade de aprender. Além disso, verifica também o motivo de fazerem seus trabalhos acadêmicos, de buscarem se aprofundar nos estudos, entre outros.

3.8. Processamento e Análise de dados

Os dados foram organizados numa planilha do Excel para facilitar sua análise.

A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas (que constam no anexo 1), e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas (que constam no apêndice A, sessões 1 e 2).

3.9. Aspectos éticos

Todos os participantes de pesquisa foram incluídos no estudo mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice B) e lista de checagem do aluno (apêndice C). A pesquisa teve anuência da instituição (apêndice D) e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE: 47306621.2.0000.5569 (anexo 2).

IV. RESULTADOS

Atendendo as normas de apresentação de dissertação da Faculdade Pernambucana de Saúde, os resultados serão apresentados na forma de dois produtos técnicos: Artigo Científico e Relatório Técnico.

O artigo, intitulado: “MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19”, será submetido à Revista Brasileira de Educação Médica. As normas de publicação na revista encontram-se no anexo 3 e o fator de impacto da revista é 0.175.

O relatório técnico objetivou apresentar os resultados da pesquisa à coordenação acadêmica do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Assim, sugestionando alterações para possíveis melhorias nessa graduação.

4.1. Artigo Científico

O presente artigo será submetido à Revista Brasileira de Educação Médica. As normas de publicação na revista encontram-se no Anexo B e o fator de impacto da revista é 0.175.

**MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES
DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19.**

MOTIVATION FOR THE LEARNING PROCESS AMONG MEDICINE STUDENTS
DURING THE COVID-19 PANDEMIC.

Joyce Cristine Silva De Brito ¹

Maria Beatriz Siqueira De Araújo ²

Maria Júlia Carvalho De Freitas Melo ³

Rafaela Arruda De Aguiar Jatobá ⁴

Suelem Barros De Lorena ⁵

1. Mestranda em Educação para o Ensino na Área da Saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde. Autora.
2. Estudante de Graduação em Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde. Coleta de dados e redação do manuscrito.
3. Estudante de Graduação em Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde. Coleta de dados e redação do manuscrito.
4. Estudante de Graduação em Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde. Coleta de dados e redação do manuscrito.
5. Pós-doutora em Saúde Integral pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Faculdade Pernambucana de Saúde, orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8664-9967>. Orientadora.

RESUMO

Introdução: Os processos de aprendizagem, que são moderados por inúmeros fatores, não são mais atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. Em função disso, para além da esfera cognitiva, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional do desempenho e como essa motivação afeta a aprendizagem, pois um dos maiores objetivos da educação deve ser formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas para alcançar suas demandas. **Objetivo:** Avaliar a motivação para o processo de aprendizagem entre estudantes de medicina durante o período da pandemia pelo COVID-19. **Métodos:** Estudo transversal com questionários autoaplicáveis para avaliar a motivação entre estudantes de medicina do 1º ao 4º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Participaram da pesquisa 254 estudantes, dos quais foram obtidos dados sociodemográficos e aplicado um questionário validado, a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. **Resultados:** Quanto a pontuação da EMA-U, verificou-se o valor de 45,85 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,58 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,43, ou seja, os estudantes demonstraram uma maior motivação intrínseca. **Conclusão:** Apesar do período de pandemia, a avaliação da motivação com o EMA-U mostrou que os estudantes estavam mais intrinsecamente motivados, ou seja, o maior nível de motivação segundo a Teoria da Autodeterminação. Possivelmente, o resultado se deve ao fato de os estudantes já estarem acostumados a um estudo autogerido. Além disso, a tutoria continua desde o início do período remoto, pois a instituição já possuía o uso das TICs (tecnologias da informação e comunicação) no processo de ensino e aprendizagem com plataforma de ensino.

Palavras-chave: Motivação, aprendizagem, tecnologia de informação e comunicação, estudantes de medicina, COVID-19.

Abstract

Introduction: The learning processes, which are moderated by numerous factors, are no longer exclusively attributed to the cognitive aspect and to the success or not in evaluation processes. As a result, in addition to the cognitive sphere, it is necessary to assess the affective-motivational aspect of performance and how this motivation affects

learning, since one of the main goals of education should be to train students with self-regulatory and adaptive capacities to achieve their demands. **Methods:** Cross-sectional study with self-administered questionnaires to assess motivation among medical students from the 1st to the 4th year of the Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). A total of 254 students participated in the research, from which sociodemographic data and a validated questionnaire, the Motivation to Learn Assessment Scale for University Students (EMA-U) were obtained. The research was approved by the Ethics Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), through CAAE: 47306621.2.0000.5569. **Results:** As for the EMA-U score, there was a value of 45.85 for items related to intrinsic motivation and 32.58 for items related to extrinsic motivation, totaling a score of 78.43, that is, students demonstrated greater intrinsic motivation. **Conclusion:** Despite the pandemic period, the assessment of motivation with the EMA-U showed that students were more intrinsically motivated, that is, the highest level of motivation according to the Theory of Self-Determination. Possibly, the result is due to the fact that students are already used to a self-directed study. In addition, tutoring has continued since the beginning of the remote period, as the institution already had the use of ICTs (information and communication technologies) in the teaching and learning process with a teaching platform.

Keywords: Motivation, learning, information and communication technology, medical students, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O aprendizado é descrito como um processo que requer um papel ativo do estudante. Dessa forma, o ensino adequado não é mais aquele onde há transferência de informação; os processos de aprendizagem, não são mais atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e aos processos avaliativos. Por isso, para além da esfera cognitiva, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional do desempenho e como essa motivação afeta a aprendizagem, pois um dos maiores objetivos da educação deve ser formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas para alcançar suas demandas.¹

A motivação, segundo teoria da autodeterminação, pode se estabelecer numa sequência. Inicia-se com a desmotivação, seguida da intenção, autodeterminação, pensamento proativo e aspiração em relação ao comportamento-alvo, logo depois, a motivação extrínseca (ME) e a motivação intrínseca (MI).² Esta, acontece quando a

conduta é impulsionada pelo interesse no assunto e está relacionada a formação de profissionais com maior autonomia, atitudes críticas, reflexivas e com melhores resultados na aprendizagem. Já na motivação extrínseca, a atividade é feita para alcançar algum resultado à parte.^{3,4,5}

Adentrando ao campo das tecnologias como uma possível estratégia motivacional, por volta dos anos 80, surge o termo “nova tecnologia”. Esse termo se refere a compreensão e digitalização da informação, além da junção das telecomunicações e do computador. Já o termo tecnologias da informação e comunicação (TIC) está relacionado à associação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações.⁶ Acredita-se que as TICs são capazes de transformar a educação e gerar a autonomia para o indivíduo. Elas são inseridas através da utilização de websites, blogs, revistas digitais, biblioteca online, banco de dados, redes sociais, interação por telecomunicação, fóruns, simuladores, softwares, plataformas de ensino, entre outros.^{7,8}

Diante do exposto, vale salientar o contexto mundial, quando em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS considerou que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (denominado SARS-CoV2), era uma pandemia. Por isso, o Governo do Estado de Pernambuco estabeleceu decretos com medidas restritivas de convívio social, implicando na suspensão e posterior limitação de atividades acadêmicas presenciais.⁹ Esse novo cenário levou as instituições de ensino superior – IES - a tomarem decisões sobre como lidar com os processos ensino e aprendizagem. A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial. Essa alternativa permitiu prosseguir com o ano letivo e proteger os envolvidos no processo (docentes, estudantes e funcionários), resultando numa utilização intensa das TICs pelos estudantes.¹⁰

Frente à relevância do papel da motivação no desenvolvimento da aprendizagem, a presente pesquisa objetivou avaliar o nível de motivação no processo de aprendizagem entre estudantes de graduação em medicina de uma instituição de ensino superior do Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo da pesquisa, realizou-se um estudo do tipo transversal, que teve início em novembro de 2021 com a coleta de dados e culminou com a realização da defesa de dissertação setembro de 2022. O estudo foi desenvolvido na

Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com amostra obtida através da conveniência de cada estudante em participar.

A população alvo foi formada por estudantes do 1º ao 4º ano – totalizando 829 estudantes, dois quais, 254 participaram da pesquisa. A captação foi via marketing, em parceria com a FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde, através de e-mail enviado por lista oculta e divulgação no Instagram da faculdade através dos stories.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário estruturado online, através da plataforma digital *Google Forms* (devido às limitações impostas pela pandemia), contendo perguntas para recolhimento de dados acadêmicos e sociodemográficos, além da Escala de Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U). Foram também aplicados questionários físicos apenas para os estudantes que estavam em algum tipo de atividade presencial, pois as atividades de laboratórios práticos e de ambulatório de ensino foram retomadas gradativamente a partir dos meses de julho e agosto, respectivamente. As avaliações e atividades que necessitavam reuniões presenciais: integrações, orientações de programa de iniciação científica, reuniões colegiadas, reuniões da comissão própria de autoavaliação foram em sua maioria realizadas de forma remota até o final do ano da coleta de dados.

Para a condição acadêmica e sociodemográfica, foi elaborado um questionário com duas seções. Da condição acadêmica dos estudantes, foram três variáveis não dependentes. Para avaliar a condição sociodemográfica, foram 6 questões. E, por fim, para avaliar a condição de motivação dos estudantes baseada na Teoria da Autodeterminação, foi utilizada a escala validada EMA-U, que possui 26 itens em escala Likert que variam de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”.¹¹ Os itens 1, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 14, 16, 19, 21, 22 e 24 referem-se à motivação intrínseca e os itens 2, 5, 8, 10, 13, 15, 17, 18, 20, 23, 25 e 26 dizem respeito à motivação extrínseca. Nas questões que se referem “a motivação intrínseca, a alternativa “concordo totalmente” vale 4 pontos, 3 pontos para “concordo parcialmente”, 2 pontos para “discordo parcialmente” e 1 ponto para “discordo totalmente”. Essa pontuação tem seu valor invertido para os itens relacionados à motivação extrínseca.¹²

Quanto maior o score nos itens relacionados a MI, maior a orientação do indivíduo para a MI. Quanto menor o score nos itens relacionados a ME, maior a orientação do indivíduo para ME. A pontuação total (soma de MI e ME) varia entre 26 a 104 pontos. Quanto maior a pontuação do estudante, maior é a sua orientação motivacional intrínseca.¹²

Os dados foram gerados automaticamente pelo *Google Forms* e analisados de forma quantitativa, mostrando percentuais e gráficos, elaborados pelo estatístico. O

perfil dos estudantes foi demonstrado através de tabelas. As variáveis quantitativas foram apresentadas por média, desvio padrão e percentuais.

Os dados foram analisados utilizando o software R versão 4.0.0. A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas, e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas.

A pesquisa teve anuência da instituição e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. Todos os participantes de pesquisa foram incluídos no estudo mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e lista de checagem do aluno.

RESULTADOS

O total de participantes do estudo foi de 254 estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de medicina da FPS, quantitativo que representa 28,4% destes. A média de idade foi de 21,7 anos com desvio padrão de $\pm 3,5$. A maioria (60,6%) do sexo feminino, solteiros (92,9%), e do 1° ao 4° período (85,8%). Apenas 8,3% dos estudantes que participaram possuem uma graduação prévia. 39,8% fazem alguma atividade estudantil não obrigatória. 94,9% não trabalha e 96,9% não possui filhos. Menos da metade (36,6%) considera seu rendimento acadêmico satisfatório.

Tabela 1: Tabela 1: Perfil sociodemográfico e acadêmico da amostra

Variáveis	n (254)
Média de idade (anos)	21,7 (DP $\pm 3,5$)
Sexo	
Masculino	100 (39,4%)
Feminino	154 (60,6%)
Estado Civil	
Solteiro	236 (92,9%)
Viúvo	2 (0,8%)
Casado	11 (4,3%)

Outro	5 (2,0%)
Semestre Acadêmico	
Primeiro	61 (24,0%)
Terceiro	63 (24,8%)
Quarto	94 (37,0%)
Sétimo	16 (6,3%)
Oitavo	20 (7,9%)
Graduação Prévia	
Sim	21 (8,3%)
Não	233 (91,7%)
Atividade Estudantil não Obrigatória	
Sim	101(39,8%)
Não	153(60,2%)
Trabalha	
Sim	13(5,1%)
Não	241(94,9%)
Possui Filhos	
Sim	8(3,1%)
Não	246(96,9%)

A tabela 2 mostra os resultados referentes à utilização da Escala de Motivação para Aprender de Alunos Universitários (EMA-U) - que é baseada na Teoria da Autodeterminação. Quanto a pontuação atingida pelos estudantes, verificou-se o valor de 45,85 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,58 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,43.

A assertiva “Estudo porque estudar é importante para mim” foi a de maior concordância entre os estudantes, tendo um percentual de 82,3% para a opção “concordo totalmente”. Já a assertiva “Estudo porque fico preocupado que as pessoas

não me achem inteligente” foi a de maior discordância entre os estudantes, tendo o percentual de 33,1% para a opção “discordo totalmente”.

Tabela 2: Motivação estudantil segundo a EMA-U

Variáveis	n = 254			
	DT	DP	CP	CT
Estudo porque estudar é importante para mim	9(3,5%)	1(0,4%)	35(13,8%)	209(82,3%)
Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor	17(6,7%)	18(7,1%)	70(27,6%)	149(58,7%)
Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos	4(1,6%)	9(3,5%)	74(29,1%)	167(65,7%)
Estudo porque estudar me dá prazer e alegria	15(5,9%)	62(24,4%)	143(56,3%)	34(13,4%)

Estudo para não me sair mal na universidade	95(37,4%)	96(37,8%)	47(18,5%)	16(6,3%)
Fico tentando resolver tarefas mesmo quando ela é difícil para mim	4(1,6%)	22(8,7%)	116(45,7%)	112(44,1%)
Faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante	5(2%)	8(3,1%)	102(40,2%)	139(54,7%)
Prefiro estudar assuntos fáceis	7(2,8%)	53(20,9%)	105(41,3%)	89(35%)
Estudo porque gosto de adquirir novos conheciment os	2(0,8%)	8(3,1%)	99(39%)	145(57,1%)

Estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova	41(16,1%)	110(43,3%)	75(29,5%)	28(11%)
Gosto de estudar assuntos difíceis	16(6,3%)	63(24,8%)	137(53,9%)	38(15%)
Procuro saber mais sobre assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem	9(3,5%)	32(12,6%)	98(38,6%)	115(45,3%)
Eu só estudo porque quero tirar notas altas	57(22,4%)	125(49,2%)	60(23,6%)	12(4,7%)
Gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos importantes	10(3,9%)	24(9,4%)	114(44,9%)	106(41,7%)

Faço faculdade por obrigação	177(69,7%)	47(18,5%)	21(8,3%)	9(3,5%)
Fico interessado quando meus professores começam um conteúdo novo	6(2,4%)	12(4,7%)	117(46,1%)	119(46,9%)
Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica quando encontro dificuldade	106(41,7%)	115(45,3%)	23(9,1%)	10(3,9%)
Prefiro tarefas relativamente simples	16(6,3%)	48(18,9%)	122(48%)	68(26,8%)
Estudo porque quero aprender cada vez mais	1(0,4%)	7(2,8%)	92(36,2%)	154(60,6%)
Estudo apenas os conteúdos	51(20,1%)	117(46,1%)	64(25,2%)	22(8,7%)

acadêmicos que irão cair na prova				
Estudo mesmo sem ninguém solicitar	7(2,8%)	33(13%)	93(36,6%)	121(47,6%)
Gosto de estudar assuntos desafiantes	7(2,8%)	51(20,1%)	133(52,4%)	63(24,8%)
Só estudo para ter um bom emprego no futuro	61(24%)	105(41,3%)	62(24,4%)	26(10,2%)
Me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não valem nota	19(7,5%)	56(22%)	107(42,1%)	72(28,3%)
Estudo porque fico preocupado que as pessoas não me achem inteligente	84(33,1%)	66(26%)	69(27,2%)	35(13,8%)

Eu acredito que não faz sentido um bom trabalho acadêmico se mais ninguém	121(47,6)	93(36,6%)	24(9,4%)	16(6,3%)
---	-----------	-----------	----------	----------

souber disso

DT= Discordo totalmente; DP= Discordo parcialmente; CP= Concordo parcialmente; CT= Concordo totalmente.

Considerando os resultados gerais, conforme mostra a tabela 2, os itens relacionados a motivação intrínseca somaram 45,85 pontos. Já os relacionados a motivação extrínseca, 32,58 pontos. Sendo assim, o total médio foi de 78,43 pontos (de um valor máximo de 104), indicando assim uma maior motivação intrínseca.¹²

DISCUSSÃO

Uma pesquisa realizada por Costa et al. (2021), objetivou identificar as percepções sobre a motivação dos estudantes no período de pandemia da COVID-19. Através de uma pesquisa qualitativa, os autores investigaram se os estudantes se sentiam motivados a estudar em tempos de pandemia. Com a pandemia da COVID-19, a falta de motivação foi evidente. Estudantes desmotivados, docentes estressados, apresentando aulas engessadas e sem entusiasmo.¹³

Ao buscar compreender a carga mental e os fatores associados às preocupações com o estudo entre estudantes de graduação em medicina durante a pandemia do COVID-19, Wurth Sophie et al. (2021) utilizaram um questionário autoaplicável com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa explorou as principais atividades dos estudantes durante os três primeiros meses da pandemia, o impacto da crise na sua vida pessoal, na sua formação e na sua identidade profissional, o nível de estresse que vivenciaram e quais estratégias de enfrentamento desenvolveram. E, constataram um sentimento de isolamento no desenrolar da pandemia, que foi impulsionado principalmente por uma queda acentuada de contatos e atividades.¹⁴ Sendo este sentimento de isolamento encontrado por Wurth Sophie et al. um de fator desmotivante, já que o afeto gerado pela socialização e a motivação estão

interrelacionados.^{14,15} Ao fazermos um comparativo com o presente estudo, observa-se uma divergência nos dados encontrados no questionário EMA-U, pois, apesar do cenário pandêmico, os estudantes mostraram estar motivados intrinsecamente em relação as atividades acadêmicas, possivelmente pelo fato de que os estudantes da IES analisada tiveram tutorias via Webex assim que foi instituído o *lockdown*.

Hsu et al. (2019) destacaram fatores desmotivantes ao avaliar o impacto da autorregulação dos estudos online na aprendizagem. Eles apontaram o fato da aprendizagem remota envolver aprendizado em espaços e isolamento abaixo do ideal, corroborando também com o sentimento de isolamento encontrado por Wurth Sophie et al (2021). Além disso, os estudantes não tem acesso ao seu ambiente regular de estudo, como biblioteca, salas e laboratórios, podendo haver dificuldade para encontrar um espaço de estudo tranquilo, o que potencialmente influencia sua regulação e atenção. E, em comparação com a educação online regular, a mudança emergencial para o ensino remoto durante o COVID-19 não foi voluntária, o que teve uma influência negativa na motivação de estudo dos estudantes.^{14,16} Foram evidenciados aqui dados que diferem da presente pesquisa, onde a motivação intrínseca para a aprendizagem predominou entre os estudantes. Além disso, os estudantes já eram habituados com a utilização de uma plataforma digital de ensino.

Além dos autores citados anteriormente, que consolidaram a redução da motivação durante o período pandêmico, Jennifer Guse et al. (2021) examinaram a percepção da situação do estudo durante a pandemia de COVID-19 por estudantes de medicina. Para isso, utilizaram instrumentos de saúde mental validados (Termômetro de Socorro, Questionário de Saúde do Paciente 4) e itens autodesenvolvidos (com questões abertas e fechadas). Eles encontraram um declínio na motivação ao buscar compreender o fardo mental e os fatores associados às preocupações com o estudo. Os estudantes relataram ter dificuldades com a aprendizagem autorregulada e automotivação. Esses achados podem estar relacionados ao fato de que os estudantes foram submetidos involuntariamente a estudar online, com acesso limitado às instalações e menor contato interpessoal.¹⁵ Fazendo um comparativo com o presente estudo, a aprendizagem autorregulada já era uma prática constante entre os estudantes devido a metodologia de aprendizagem ativa da instituição. Dessa forma, essa não foi uma questão relevante nos resultados.

Moreira et al. (2022) realizaram uma pesquisa para avaliar as repercussões da aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de COVID-19. Em seu estudo, os estudantes relataram que o uso da tecnologia pelos professores era falho, tiveram problemas com a internet e afirmaram que as maiores

dificuldades se devem à ausência de interação. Também relataram que a falta de estudos em ambientes de aprendizagem prática e contato com pacientes, é o fator mais desmotivante.¹⁷ Apesar dos estudantes em nossa pesquisa já serem habituados a uma plataforma digital de ensino, não foi possível avaliar questões mais específicas do momento pandêmico (como Moreira et al. trouxeram), devido ao método de avaliação que foi feito com um questionário validado e com assertivas fechadas.

Um estudo feito em Istambul (2020), com 135 estudantes de graduação em diferentes universidades, buscou analisar as percepções dos estudantes e suas reações à transição para o aprendizado remoto. Os dados obtidos sugeriram resultados mistos. As experiências negativas foram principalmente associadas a falta de comunicação real e dificuldade de manter o foco durante as aulas online, trazendo uma redução na autorregulação dos estudos e motivação. Enquanto conveniência e flexibilidade foram relatadas como os maiores benefícios para este modo de estudo.¹⁸ A avaliação feita com a EMA-U nos possibilitou descrever sobre o estado de motivação dos estudantes no período pandêmico, que obviamente coincidiu com o período de atividades remotas. Sendo que, apesar dos estudantes terem imergido profundamente na utilização das TCIs, já havia um hábito anterior em utilizá-las através da plataforma institucional.

Felicitas Biwer et al. (2019), através de questionários com perguntas abertas e fechadas, investigaram sobre como os estudantes conduziram sua aprendizagem durante a pandemia do COVID-19, constatando que os estudantes pareceram ser menos capazes de regular seu esforço, atenção e tempo. Além disso, os estudantes relataram estar menos motivados para estudar do que antes da crise. Essas dificuldades relatadas podem interferir na atenção e no esforço (fatores encontrados no estudo de Felicitas Biwer et al.) durante a realização das atividades, já que a motivação está relacionada com a manutenção de concentração e esforço na realização das atividades.^{19,20} No presente estudo, ao serem avaliados através da EMA-U em escala Likert, os estudantes demonstraram estar motivados intrinsecamente na realização de suas atividades, apesar de estarem no período remoto.

CONCLUSÃO

Em relação a avaliação da motivação dos estudantes com a EMA-U, apesar da pandemia pelo COVID-19, verificou-se que os estudantes estavam mais motivados intrinsecamente (o nível mais alto de motivação, segundo a teoria da autodeterminação) do que extrinsecamente. Provavelmente, o resultado se deve ao fato de os estudantes

já estarem acostumados a um estudo autodirigido através da metodologia ativa de ensino adotada pela instituição. Além disso, a tutoria continuou desde o início do período remoto, pois já havia o uso das TICs (tecnologias da informação e comunicação) no processo de ensino e aprendizagem com plataforma de ensino.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira L, Inglez De Souza N. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados Learning strategies and related motivational factors. Vol. 36. 2010.
2. Psico -Usf, Paulista B. Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde. 2020;(2):297–306.
3. de Cássia Martinelli S, de Grecci Sassi A. Relações entre Autoeficácia e Motivação Acadêmica. Psicol. cienc. prof. vol.30 no.4 Brasília dez. 2010.
4. Oudeyer PY, Gottlieb J, Lopes M. Intrinsic motivation, curiosity, and learning: Theory and applications in educational technologies. Prog Brain Res. 2016 Jan 1;229:257–84.
5. Bernardino A de O, Coriolano-Marinus MW de L, Santos AH da S, Linhares FMP, Cavalcanti AMT de S, de Lima LS. MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Texto Context - Enferm [Internet]. 2018 Mar 22 [cited 2022 Jun 1];27(1):1900016. Available from: <http://www.scielo.br/j/tce/a/WjPVkQW9RR6VtNfSZMxfLHv/abstract/?lang=pt>
6. Franzoi MAH, Silveira AO. DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN NURSING UNDERGRADUATE: REPORT OF A PEDAGOGICAL ACTIVITY. REME Rev Min Enferm. 2018;22.
7. Borges CN, Fleith D de S. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. Psicol Teor e Pesqui [Internet]. 2018 Nov 29 [cited 2022 Jun 1];34. Available from: <http://www.scielo.br/j/ptp/a/dwXgGCYP5LHkNP3dqdjyV3r/abstract/?lang=pt>
8. Benedito M, Bressani De Mello J, Da MI, Leme S. Motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. Psicol Esc e Educ [Internet]. 2016 Dec [cited 2022 Jun 1];20(3):581–90. Available from: <http://www.scielo.br/j/pee/a/ZkhF34C4NwfmH85PWRkKz6R/abstract/?lang=pt>

9. Governo do Estado de Pernambuco, Decreto N° 50.470, de 26 de Março de 2021. Disponível em : <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/50-470-2021.pdf>
10. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, de Luca GG, Henklain MHO, et al. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. *Educ Soc [Internet]*. 2020 Sep 25 [cited 2022 Jun 1];41:2020. Available from: <http://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxftr/abstract/?lang=pt>
11. Davoglio TR, Dos Santos BS, Da Conceição Lettnin C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. *Ens Avaliação e Políticas Públicas em Educ [Internet]*. 2016 [cited 2022 Jun 1];24(92):522–45. Available from: <http://www.scielo.br/j/ensaio/a/V7PnsJppbpgxvJGKLhTm76N/abstract/?lang=pt>
12. Boruchovitch E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. *Educação [Internet]*. 2008 Mar 14 [cited 2022 Jun 1];31(1). Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754>
13. Costa HCO, Carvalho ASM, Santos TS, Pereira PC. Motivation to teach and learn in time of a pandemic. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e558101624122, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24122>
14. Sophie W, Julia S, Bernard C, Barbara B, Nadia BM, Sebastian C, et al. Medical students' perceptions and coping strategies during the first wave of the COVID-pandemic: studies, clinical implication, and professional identity. *BMC Med Educ*. 2021 Dec 1;21(1).
15. Guse J, Heinen I, Mohr S, Bergelt C. Understanding Mental Burden and Factors Associated With Study Worries Among Undergraduate Medical Students During the COVID-19 Pandemic. *Front Psychol*. 2021 Dec 15;12:5623.
16. Hsu HCK, Wang CV, Levesque-Bristol C. Reexamining the impact of self-determination theory on learning outcomes in the online learning environment. *Educ Inf Technol*. 2019 May 15;24(3):2159–74.
17. Moreira ACML, Mendonça CR, Moreira S de OL, Santana V de A, Moraes JMA, Silva JC, et al. Repercussões da aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de covid-19 / Repercussions of learning through remote classes for the medicine course during the covid-19 pandemic.

- Brazilian J Dev [Internet]. 2021 Jul 6 [cited 2022 Jun 7];7(7):66716–24. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32468>
18. Bakhtiyarova D, Kiliç V. Transition to online learning due to the outbreak of Coronavirus: students' perceptions and perspectives. *Int J Media* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jun 7];6:125–35. Available from: <https://orcid.org/0000-0002->
 19. Ian Walker D, Vettori G, Olivera-Aguilar M, Biwer F, Egbrink oude M, Bruin de A, et al. Changes and Adaptations: How University Students Self-Regulate Their Online Learning During the COVID-19 Pandemic. 2019; Available from: www.frontiersin.org
 20. Bzuneck, José Aloyseo; Boruchovitch E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. *Assoc Bras Ensino Psicol*. 2016;7(2):73–84.

4.2. Relatório Técnico

Relatório Técnico

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA
ÁREA DE SAÚDE

JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO

RELATÓRIO TÉCNICO

**MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE
ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO
COVID-19.**

RECIFE

2022

FICHA TÉCNICA

Autores:

Joyce Cristine Silva De Brito

Maria Beatriz Siqueira De Araújo

Maria Júlia Carvalho De Freitas Melo

Rafaela Arruda De Aguiar Jatobá

Suélem Barros De Lorena

IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

1. Pesquisadora responsável:

Joyce Cristine Silva de Brito

Fisioterapeuta, pós graduada em Fisioterapia Aquática, pós graduada em Fisioterapia Dermatofuncional, Mestranda em Educação para o Ensino na Área da Saúde. Atuante na área de fisioterapia Dermatofuncional. Professora na pós graduação lato senso do Instituto Especializado em Saúde (IES).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9076741925081885>

Telefone (81) 982907101. E-mail: joycebrito.fisio@gmail.com

2. Colaboradores:

Maria Beatriz Siqueira de Araújo

Estudante de Medicina do 10º período da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1332946374248187>

Telefone: (81) 997057302. E-mail: beatrizsdaraujo@gmail.com

Maria Júlia Carvalho de Freitas Melo

Estudante de Medicina do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0721848463834062>

Telefone: (87) 996084109. E-mail: juucaarvalho28@gmail.com

Rafaela Arruda de Aguiar Jatobá

Estudante de Medicina do 9º período da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9543201076866481>

Telefone: (81) 9 96197710. E-mail: rafaelajatobal@gmail.com

3. Orientadora:

Suélem Barros de Lorena

Fisioterapeuta, PHD em Saúde Integral pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Doutora em Saúde Pública pelo Instituto Ageu Magalhães, Mestre em Ciências da Saúde pela UFPE, especialista em Saúde Pública e em Fisioterapia Traumatológica. Responsável pelo laboratório de recursos digitais e tutora do curso de fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), membro do Comitê de Desenvolvimento Docente (CDD) e da Comissão de Gestão Acadêmica e Administrativa (CGAA) da mesma instituição. Professora convidada do Mestrado em Educação na área de Saúde da FPS. Desenvolve pesquisas com Doenças Reumatológicas, Rede de atenção à saúde, Promoção da Saúde, Tecnologia aplicada à saúde e Educação Médica.

FICHA CATALOGRÁFICA

MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-

19

RESUMO

Introdução: Os processos de aprendizagem, que são moderados por inúmeros fatores, não são mais atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. Em função disso, para além da esfera cognitiva, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional do desempenho e como essa motivação afeta a aprendizagem, pois um dos maiores objetivos da educação deve ser formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas para alcançar suas demandas. **Objetivo:** Avaliar a motivação para o processo de aprendizagem durante o período pandêmico dos estudantes de medicina do 1º ao 4º ano da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. **Métodos:** Estudo transversal, que avaliou a motivação dos estudantes de medicina, do primeiro ao quarto ano da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Como instrumento de coleta, foi utilizada a plataforma digital Google Forms, além de questionários físicos, no período de outubro a novembro de 2021, após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. Os questionários foram dois: um com duas sessões (acadêmica e sociodemográfica), além de um questionário validado, a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U), composto por 26 questões com itens relacionados a motivação intrínseca e extrínseca. Os dados foram analisados utilizando o software R versão 4.0.0. A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas (da EMA-U), e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas (questionário acadêmico e sociodemográfico). **Resultados:** Através de artigo científico, demonstrouse a pontuação da EMA-U e verificou-se o valor de 45,78 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,57 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,35, confirmando assim uma maior motivação intrínseca. Além disso, foi elaborado um relatório para a instituição, a fim de esclarecer sobre o perfil desses estudantes e sua motivação no período pandêmico. **Conclusão:** Apesar do período pandêmico, a avaliação da motivação com a EMA-U mostrou que os estudantes estavam

mais motivados intrinsecamente, ou seja, o nível mais alto de motivação segundo a Teoria da Autodeterminação. Possivelmente, o resultado se deve ao fato de que os estudantes já eram habituados a um estudo autodirigido. Além disso, as tutorias se mantiveram desde o início do período remoto, pois a instituição já dispunha do uso das TICs (tecnologias de informação e comunicação) no processo de ensino e aprendizagem com plataforma de ensino.

Palavras Chaves: Motivação; Aprendizagem; Tecnologia de informação e comunicação; Estudantes de medicina, COVID-19

INTRODUÇÃO

O aprendizado é descrito como um processo que requer um papel ativo do aluno. Dessa forma, o ensino adequado não é aquele onde há transferência de informação e, os processos de aprendizagem, não são atribuídos exclusivamente ao aspecto cognitivo e ao sucesso ou não em processos avaliativos. Por isso, faz-se necessário avaliar o afetivo-motivacional para formar estudantes com capacidades autorregulatórias e adaptativas.¹

A motivação, segundo teoria da autodeterminação, pode se estabelecer numa sequência. Inicia-se com a desmotivação, seguida da intenção, autodeterminação, pensamento proativo e aspiração em relação ao comportamento-alvo, logo depois, a motivação extrínseca (ME) e a motivação intrínseca (MI).² Esta, acontece quando a conduta é impulsionada pelo interesse no assunto e está relacionada a formação de profissionais com maior autonomia, atitudes críticas, reflexivas e com melhores resultados na aprendizagem. Já na motivação extrínseca, a atividade é feita para alcançar algum resultado à parte.^{3,4,5}

Como possíveis estratégias na promoção de mais participação, colaboração e interação entre estudantes e docentes em cenários de aprendizagem, as TICs (tecnologias de informação e comunicação) representam um papel relevante. Esse termo se refere a compreensão e digitalização da informação, além da junção das telecomunicações e do computador.⁵ Acredita-se que as TICs são capazes de transformar a educação e gerar a autonomia para o indivíduo. Elas são inseridas através da utilização de websites, blogs, revistas digitais, biblioteca online, banco de dados, redes sociais, interação por telecomunicação, fóruns, simuladores, softwares, plataformas de ensino, entre outros.^{6,7}

Diante do exposto, vale salientar o contexto mundial, quando em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS considerou que a COVID-19 (SARS-CoV2) era uma pandemia. Com o objetivo de redução de riscos da doença e outros agravos, o Governo do Estado de Pernambuco buscou adotar medidas de enfrentamento pandêmico, o que implicou na suspensão e posterior limitação de atividades acadêmicas presenciais.⁸ Assim, muitas IES (instituições de ensino superior) optaram pela utilização do Ensino Remoto Emergencial, que conseqüentemente resultou numa utilização intensa das TICs pelos estudantes.⁹

Frente à relevância do papel da motivação no desenvolvimento da aprendizagem, a presente pesquisa objetivou avaliar o nível de motivação no processo de aprendizagem

dos estudantes de graduação em medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde, durante a pandemia do COVID-19.

OBJETIVO

O objetivo do presente relatório técnico é apresentar à coordenação acadêmica da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, sobre os resultados da pesquisa.

METODOLOGIA

Esse estudo foi estruturado em duas etapas, a primeira foi realizada através da aplicação dos questionários, sendo essencial para a segunda etapa, que foi a elaboração do presente relatório técnico.

A primeira etapa foi configurada em um estudo do tipo transversal, que teve início em novembro de 2021 com a coleta de dados e culminou com a realização da defesa de dissertação em setembro de 2022. O estudo foi desenvolvido na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), com amostra obtida através da conveniência de cada estudante em participar.

A população alvo foi formada por estudantes do 1º ao 4º ano (829 estudantes). A captação foi via marketing, em parceria com a FPS – Faculdade Pernambucana de Saúde, através de e-mail enviado por lista oculta e divulgação nos stories do Instagram da faculdade. Devido às limitações impostas pela pandemia, esta pesquisa foi realizada por meio de questionário físico apenas para os estudantes que estavam frequentando a faculdade em algum momento.

Os instrumentos para coleta de dados foram um questionário estruturado online, através da plataforma digital *Google Forms* e questionários físicos. A pesquisa recolheu dados acadêmicos e sociodemográficos, além da Escala de Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U). Antes de responder aos questionários, o estudante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso ele decidisse participar da pesquisa, continuaria a responder os questionários seguintes.

Para a condição acadêmica e sociodemográfica, foi elaborado um questionário com duas seções. E, para avaliar a condição de motivação dos estudantes baseada na

Teoria da Autodeterminação, foi utilizada a escala validada EMA-U, que possui 26 itens em escala Likert que variam de “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. Os itens 1, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 14, 16, 19, 21, 22 e 24 referem-se à motivação intrínseca e os itens 2, 5, 8, 10, 13, 15, 17, 18, 20, 23, 25 e 26 dizem respeito à motivação extrínseca. Nas questões que se referem “a motivação intrínseca, a alternativa “concordo totalmente” vale 4 pontos, 3 pontos para “concordo parcialmente”, 2 pontos para “discordo parcialmente” e 1 ponto para “discordo totalmente”. Essa pontuação tem seu valor invertido para os itens relacionados à motivação extrínseca.¹⁰

Quanto maior o score nos itens relacionados a MI, maior a orientação do indivíduo para a MI. Quanto menor o score nos itens relacionados a ME, maior a orientação do indivíduo para ME. A pontuação total (soma de MI e ME) varia entre 26 a 104 pontos. Quanto maior a pontuação do estudante, maior é a orientação motivacional intrínseca.¹⁰

Os dados foram gerados automaticamente pelo *Google Forms* e analisados utilizando o software R versão 4.0.0. A análise descritiva foi feita através de média e desvio padrão para as variáveis quantitativas (dados da EMA-U), e distribuições de frequências absoluta e relativa para variáveis qualitativas (questionário sociodemográfico e das condições acadêmicas).

A pesquisa teve anuência da instituição e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), através do CAAE: 47306621.2.0000.5569. Todos os participantes de pesquisa foram incluídos no estudo mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e lista de checagem do aluno.

RESULTADOS

O total de participantes do estudo foi de 254 estudantes do primeiro ao quarto ano do curso de medicina da FPS. A média de idade foi de 21,7 anos com desvio padrão de $\pm 3,5$. A maioria (60,6%) do sexo feminino, solteiros (92,9%), e do 1º ao 4º período (85,8%). Apenas 8,3% dos estudantes que participaram possuem uma graduação prévia. 39,8% fazem alguma atividade estudantil não obrigatória. 94,9% não trabalha e 96,9% não possui filhos. Menos da metade (36,6%) considera seu rendimento acadêmico satisfatório e a renda familiar mensal é em média de 15.000,00 reais para os 61% dos estudantes que responderam.

Tabela 1: Tabela 1: Perfil sociodemográfico e acadêmico da amostra

Variáveis	n (254)
Média de idade (anos)	21,7 (DP ± 3,5)
Sexo	
Masculino	100 (39,4%)
Feminino	154 (60,6%)
Estado Civil	
Solteiro	236 (92,9%)
Viúvo	2 (0,8%)
Casado	11 (4,3%)
Outro	5 (2,0%)
Semestre Acadêmico	
Primeiro	61 (24,0%)
Terceiro	63 (24,8%)
Quarto	94 (37,0%)
Sétimo	16 (6,3%)
Oitavo	20 (7,9%)
Graduação Prévia	
Sim	21 (8,3%)
Não	233 (91,7%)
Atividade Estudantil não Obrigatória	
Sim	101(39,8%)
Não	153(60,2%)
Trabalha	
Sim	13(5,1%)
Não	241(94,9%)

Possui Filhos					
Sim					8(3,1%)
Não					246(96,9%)

	Satisfatório	Parcialmente Satisfatório	Insuficiente	Mediana	Moda
Rendimento Acadêmico	93 (36,6%)	133 (52,4%)	28 (11,0%)	2,0	2,0

Fonte: elaborado pelo autor

DP= Desvio padrão

A tabela 2 mostra os resultados referentes à utilização da Escala de Motivação para Aprender de Alunos Universitários (EMA-U) - que é baseada na Teoria da Autodeterminação.

Quanto a pontuação atingida pelos estudantes, verificou-se o valor de 45,85 para os itens relacionados à motivação intrínseca e 32,58 para os itens relacionados à motivação extrínseca, totalizando uma pontuação de 78,43.

A assertiva “Estudo porque estudar é importante para mim”, foi a de maior concordância entre os estudantes, tendo um percentual de 82,3% para a opção “concordo totalmente”. Já a assertiva “Estudo porque fico preocupado que as pessoas não me achem inteligente” foi a de maior discordância entre os estudantes, tendo o percentual de 33,1% para a opção “discordo totalmente”.

Tabela 4: Motivação estudantil

Variáveis	n = 254			
	DT	DP	CP	CT
Estudo porque estudar é importante para mim	9(3,5%)	1(0,4%)	35(13,8%)	209(82,3%)

Eu faço faculdade para arranjar um emprego	17(6,7%)	18(7,1%)	70(27,6%)	149(58,7%)
Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos	4(1,6%)	9(3,5%)	74(29,1%)	167(65,7%)
Estudo porque estudar me dá prazer e alegria	15(5,9%)	62(24,4%)	143(56,3%)	34(13,4%)
Estudo para não me sair mal na universidade	95(37,4%)	96(37,8%)	47(18,5%)	16(6,3%)
Fico tentando resolver tarefas mesmo quando ela é	4(1,6%)	22(8,7%)	116(45,7%)	112(44,1%)
Faço meus trabalhos acadêmicos pq acho import.	5(2%)	8(3,1%)	102(40,2%)	139(54,7%)
Prefiro estudar assuntos fáceis	7(2,8%)	53(20,9%)	105(41,3%)	89(35%)
Estudo porque gosto de adquirir novos conhec.	2(0,8%)	8(3,1%)	99(39%)	145(57,1%)
Estudo apenas aquilo que os professores avisam	41(16,1%)	110(43,3%)	75(29,5%)	28(11%)

Gosto de estudar assuntos difíceis	16(6,3%)	63(24,8%)	137(53,9%)	38(15%)
Procuro saber mais sobre assuntos que gosto	9(3,5%)	32(12,6%)	98(38,6%)	115(45,3%)
Eu só estudo porque quero tirar notas altas	57(22,4%)	125(49,2%)	60(23,6%)	12(4,7%)
Gosto de ir à faculdade pq aprendo assuntos imp.	10(3,9%)	24(9,4%)	114(44,9%)	106(41,7%)
Faço faculdade por obrigação	177(69,7%)	47(18,5%)	21(8,3%)	9(3,5%)
Fico interessado quando meus prof. começam	6(2,4%)	12(4,7%)	117(46,1%)	119(46,9%)
Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica	106(41,7%)	115(45,3%)	23(9,1%)	10(3,9%)
Prefiro tarefas relativamente simples	16(6,3%)	48(18,9%)	122(48%)	68(26,8%)
Estudo porque quero aprender cada vez mais	1(0,4%)	7(2,8%)	92(36,2%)	154(60,6%)

Estudo apenas os conteúdos acad. que irão cair	51(20,1%)	117(46,1%)	64(25,2%)	22(8,7%)
Estudo mesmo sem ninguém solicitar	7(2,8%)	33(13%)	93(36,6%)	121(47,6%)
Gosto de estudar assuntos desafiantes	7(2,8%)	51(20,1%)	133(52,4%)	63(24,8%)
Só estudo para ter um bom emprego no futuro	61(24%)	105(41,3%)	62(24,4%)	26(10,2%)
Me esforço bastante nos trabalhos da faculdade	19(7,5%)	56(22%)	107(42,1%)	72(28,3%)
Estudo porque fico preocupado que as pessoas não me achem inteligente	84(33,1%)	66(26%)	69(27,2%)	35(13,8%)
Eu acredito que não faz sentido um bom trabalho acadêmico se as pessoas não souberem disso	121(47,6)	93(36,6%)	24(9,4%)	16(6,3%)

DT= Discordo totalmente; DP= Discordo parcialmente; CP= Concordo parcialmente; CT= Concordo totalmente;

Considerando os resultados gerais, conforme mostra a tabela 5, os itens relacionados a motivação intrínseca totalizaram 45,85 pontos, e os relacionados a motivação extrínseca, 32,58 pontos, sendo um total médio de 78,43, o que representa

24,5% abaixo de 104 pontos (valor indicado pela autora), indicando assim uma maior motivação intrínseca.

Orientação motivacional	Frequência	Mínimo	Máximo	Médio	Desvio padrão
Intrínseca	254	20	56	45,85	5,7
Extrínseca	254	12	42	32,58	4,29
Total	254	46	96	78,43	8,83

CONSIDERAÇÕES

O processo de aprendizagem é algo que envolve fatores que ultrapassam a esfera cognitiva. Avaliar o afetivo emocional do desenvolvimento acadêmico faz parte de um leque investigativo indispensável que englobará o estudante de forma plena. A motivação acadêmica está relacionada a aprendizagem e é determinante para um processo de autorregulação e direcionamento dos estudos, sendo essencial para o desempenho no período pandêmico. Neste, os estudantes tiveram que se responsabilizar de forma intensa pela participação nas aulas, pelo direcionamento de seus estudos e consequente processo de aprendizagem.

A Faculdade Pernambucana de Saúde, desde antes da crise sanitária, já tinha uma plataforma digital que facilitou a implementação das atividades de ensino e aprendizagem em sua totalidade para o remoto. Além disso, já dispunha de metodologia ativa de ensino que favorece a aprendizagem autorregulada. Esta, seria de fundamental importância para a manutenção dos estudos no novo cenário causado pela pandemia do COVID-19. Para mais, as tutorias, através das reuniões via Webex, tiveram função primordial para a continuidade das atividades acadêmicas.

Em relação a avaliação da motivação dos estudantes com a EMA-U, apesar da pandemia pelo COVID-19, verificou-se que os alunos estavam mais motivados intrinsecamente (o nível mais alto de motivação, segundo a teoria da autodeterminação)

do que extrinsecamente. As variáveis da escala tratam sobre como os estudantes veem o ato de estudar, ir à faculdade, a vontade de aprender. Além disso, verifica também o motivo de fazerem seus trabalhos acadêmicos, de buscarem se aprofundar nos estudos, entre outros.

A avaliação com a EMA-U, que se encontra em escala Likert, não tem relação direta com a utilização demasiada das TICs, com o período pandêmico, afastamento social ou com a ausência da estrutura física institucional durante a crise sanitária (questões apontadas em outros estudos). E, embora tenha sido empregada no período pandêmico, uma investigação mais profunda e contextualizada, com assertivas abertas e fechadas, provavelmente teria sido igualmente relevante para a pesquisa.

Em suma, sugere-se avaliar o afetivo emocional do desempenho e a motivação para aprender entre os estudantes de forma constante, assim como os processos avaliativos que buscam averiguar as habilidades cognitivas e práticas do desempenho, pois estes dependem da motivação para seu completo desdobramento.

Para mais, programas ou recursos (físicos ou digitais) específicos que visem o crescimento motivacional intrínseco, o conhecimento pessoal afetivo, a interação e colaboração entre os estudantes, devem ser periodicamente incentivados e presentes na instituição.

REFERÊNCIAS

1. Souza, LFNI. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar*, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010.
2. Martinelli, SC, Sassi, AG. Relações entre Autoeficácia e Motivação Acadêmica. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. *Psicologia Ciência E Profissão*, 30 (43), 780-79, 2010.
3. Oudeyer, PY, Gottlieb, J, Lopes, M. Intrinsic motivation, curiosity and learning: theory and applications in educational technologies. *Progress in brain research*, Elsevier, 2016, 229, pp.257-284, 2016.

4. Bernardino, AO et al. Motivação Dos Estudantes De Enfermagem E Sua Influência No Processo De Ensino-Aprendizagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 20]; 27(1). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000100322&lng=en.
5. Franzoi, MAH, Silveira, AO. Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Na Graduação Em Enfermagem: Relato De Uma Atividade Pedagógica. Brasília, DF – Brasil 2018. REME; Rev Min Enferm. 2018;22:e-1145. DOI: 10.5935/1415-2762.20180076
6. Borges, CN, Fleith, DS. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental [Internet]. Brasília, DF, Brasil: Psicologia: Teoria e Pesquisa 2018, v.34, e34. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3435>
7. Mello, MJB. Motivação dos alunos dos cursos superiores de tecnologia. Dissertação (Programa de pós Graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2015.
8. Governo do Estado de Pernambuco, Decreto N° 50.470, de 26 de Março de 2021. Disponível em : <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/50-470-2021.pdf>
9. Gusso, HL et al . Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. Educ. Soc., Campinas , v. 41, e238957, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2021. Epub Sep 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/es.238957>.
10. Davogli, TR, et al. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016. Doi: 10.1590/S0104-40362016000300002.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem é algo que envolve fatores que ultrapassam a esfera cognitiva. Avaliar o afetivo emocional do desenvolvimento acadêmico faz parte de um leque investigativo indispensável que englobará o estudante de forma plena. A motivação acadêmica está relacionada a aprendizagem e é determinante para um processo de autorregulação e direcionamento dos estudos, sendo essencial para o desempenho no período pandêmico. Neste, os estudantes tiveram que se responsabilizar de forma intensa pela participação nas aulas, pelo direcionamento de seus estudos e consequente processo de aprendizagem.

Em relação a avaliação da motivação dos estudantes com a EMA-U, apesar da pandemia pelo COVID-19, verificou-se que os alunos estavam mais motivados intrinsecamente (o nível mais alto de motivação, segundo a teoria da autodeterminação) do que extrinsecamente. As variáveis da escala tratam sobre como os estudantes veem o ato de estudar, ir à faculdade, a vontade de aprender. Além disso, verifica também o motivo de fazerem seus trabalhos acadêmicos, de buscarem se aprofundar nos estudos, entre outros.

Os achados da presente pesquisa, que surpreenderam positivamente em relação ao nível de motivação dos estudantes, podem estar relacionados ao fato de que a Faculdade Pernambucana de Saúde, desde antes da crise sanitária, já tinha uma plataforma digital que facilitou a implementação das atividades de ensino e aprendizagem em sua totalidade para o remoto. Além disso, já dispunha de metodologia ativa de ensino que favorecia a aprendizagem autorregulada. Esta, seria primordial para a continuidade dos estudos no novo cenário causado pela pandemia do COVID-19. Para mais, as tutorias, através das reuniões via Webex, tiveram fundamental importância para a manutenção das atividades acadêmicas.

A avaliação com a EMA-U, que se encontra em escala Likert, não tem relação direta com a utilização demasiada das TICs, com o período pandêmico, afastamento social ou com a ausência da estrutura física institucional durante a crise sanitária (questões apontadas em outros estudos). E, embora tenha sido empregada no período pandêmico, uma investigação mais profunda e contextualizada, com assertivas abertas e fechadas, provavelmente teria sido igualmente relevante para a pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Silva, FR, Correia, SE. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Educação e Linguagem, ano, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2014.
2. Giusta, AS. Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 29 | n. 01 | p. 17-36| mar. 2013.
3. Campos, DM. Psicologia Da Aprendizagem. 41a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
4. Pain, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
5. Souza, LFNI. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. Educar, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010.
6. Barrera, SD. Teorias cognitivas da motivação e sua relação com o desempenho escolar. Poíesis Pedagógica, São Paulo - V.8, N.2; pp.159-175, agos/dez, 2010.
7. Leite, ECR, Ruiz, JB, Ruiz, AMC, Aguiar, TF, Oliveira, MRC. Influência da Motivação no Processo Ensino Aprendizagem, Akropolis, 13(1): 23-29, 2005.
8. Ferreira, MPM. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. Instituto Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, Portugal. Revista Brasileira de Educação v. 24, 2019.
9. Araújo, LD, Peruzzi, MM, Mota E. Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 25, n. 2, p. 297-306, abr./jun. 2020.
10. Martinelli, SC, Sassi, AG. Relações entre Autoeficácia e Motivação Acadêmica. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Psicologia Ciência E Profissão, 30 (43), 780-79, 2010.

11. Oudeyer, PY, Gottlieb, J, Lopes, M. Intrinsic motivation, curiosity and learning: theory and applications in educational technologies. Progress in brain research, Elsevier, 2016, 229, pp.257-284, 2016.
12. Diretrizes curriculares nacionais para as profissões de saúde.
13. Bernardino, AO et al. Motivação Dos Estudantes De Enfermagem E Sua Influência No Processo De Ensino-Aprendizagem. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 20]; 27(1). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000100322&lng=en.
14. Santos, AAAD et al. A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 15, n. 2, p. 283-290, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200010&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S14138557201100200010>.
15. Franzoi, MAH, Silveira, AO. Tecnologias Digitais Da Informação E Comunicação Na Graduação Em Enfermagem: Relato De Uma Atividade Pedagógica. Brasília, DF – Brasil 2018. REME; Rev Min Enferm. 2018;22:e-1145. DOI: 10.5935/1415-2762.20180076
16. Borges, CN, Fleith, DS. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental [Internet]. Brasília, DF, Brasil: Psicologia: Teoria e Pesquisa 2018, v.34, e34. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3435>
17. Mello, MJB. Motivação dos alunos dos cursos superiores de tecnologia. Dissertação (Programa de pós Graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2015.
18. Governo do Estado de Pernambuco, Decreto N° 50.470, de 26 de Março de 2021. Disponível em : <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/50-470-2021.pdf>

19. Gusso, HL et al . Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. Educ. Soc., Campinas , v. 41, e238957, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100802&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Apr. 2021. Epub Sep 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/es.238957>.
20. Silva, RF, Correa, ES. Novas Tecnologias E Educação: A Evolução Do Processo De Ensino E Aprendizagem Na Sociedade Contemporânea. França. Educação & Linguagem. Jun. p. 23-35, 2014.
21. Boruchovitch, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. Educação, 31(1) 2008. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2754>
22. Alípio Augusto Bordalo. Estudo transversal e/ou longitudinal. Revista Paraense de Medicina Vol. 20(4) outubro-dezembro 2006
23. Davogli, TR, et al. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 522-545, jul./set. 2016. Doi: 10.1590/S0104-40362016000300002.
24. Franzoi, MAH, Silveira AO. Digital Information And Communication Technologies In Nursing Undergraduate: Report Of A Pedagogical Activity. Reme Rev Min Enferm. 2018;22.
25. Governo do Estado de Pernambuco, Decreto N° 50.470, de 26 de Março de 2021. Disponível em : <https://www.pecontracoronavirus.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/50-470-2021.pdf>
26. Davoglio TR, Dos Santos BS, Da Conceição Lettnin C. Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros. Ens Avaliação e Políticas Públicas em Educ [Internet]. 2016 [cited 2022 Jun 1];24(92):522–45. Available from: <http://www.scielo.br/j/ensaio/a/V7PnsJppbpgxvJGKLhTm76N/abstract/?lang=pt>
27. Sophie W, Julia S, Bernard C, Barbara B, Nadia BM, Sebastian C, et al. Medical students' perceptions and coping strategies during the first wave of the COVID-19

pandemic: studies, clinical implication, and professional identity. *BMC Med Educ*. 2021 Dec 1;21(1).

28. Guse J, Heinen I, Mohr S, Bergelt C. Understanding Mental Burden and Factors Associated With Study Worries Among Undergraduate Medical Students During the COVID-19 Pandemic. *Front Psychol*. 2021 Dec 15;12:5623.

29. Hsu HCK, Wang CV, Levesque-Bristol C. Reexamining the impact of self determination theory on learning outcomes in the online learning environment. *Educ Inf Technol*. 2019 May 15;24(3):2159–74.

30. Moreira ACML, Mendonça CR, Moreira S de OL, Santana V de A, Moraes JMA, Silva JC, et al. Repercussões da aprendizagem por meio de aulas remotas para o curso de medicina durante a pandemia de covid-19. *Brazilian J Dev [Internet]*. 2021 Jul 6 [cited 2022 Jun 7];7(7):66716–24. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32468>

31. Bakhtiyarova D, Kiliç V. Transition to online learning due to the outbreak of Coronavirus: students' perceptions and perspectives. *Int J Media [Internet]*. 2020 [cited 2022 Jun 7];6:125–35. Available from: <https://orcid.org/0000-0002->

32. Ian Walker D, Vettori G, Olivera-Aguilar M, Biwer F, Egbrink oude M, Bruin de A, et al. Changes and Adaptations: How University Students Self-Regulate Their Online Learning During the COVID-19 Pandemic. 2019; Available from: www.frontiersin.org

33. Bzuneck, José Aloyseo; Boruchovitch E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. *Assoc Bras Ensino Psicol*. 2016;7(2):73–84.

APÊNDICES

APÊNCIDE A**QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS,
ACADÊMICOS**

Número do formulário	
-----------------------------	--

SEÇÃO I.**ATIVIDADES ACADÊMICAS**

Período do curso:	
Possui graduação prévia?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
Está envolvido (a) em atividades estudantis não obrigatórias (ex.:monitoria, extensão, iniciação científica, curso de idiomas, etc)?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Se sim, qual? _____

SEÇÃO II.**PERFIL SOCIOEDEMOGRÁFICO**

1. Sexo: Masculino Feminino

2. Estado Civil: Solteiro Viúvo Separado Casado Outro

3. Quantos anos você tem? _____ anos

4. Além de estudar, você também trabalha? () Sim () Não

5. Possui filhos? () Sim () Não

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução 510/16

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19.” porque você é estudante de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, situado entre o 1º e 8º período do curso. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação. Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, e aceitar participar, você poderá fornecer seu consentimento assinalando que concorda em participar no final desse termo. ALÉM DISSO, É DE GRANDE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ GUARDE UMA CÓPIA DESSE DOCUMENTO ELETRÔNICO CASO OPTE EM PARTICIPAR E CASO RESPONDA DE MANEIRA PRESENCIAL, RECEBERÁ UMA CÓPIA. Quanto pesquisadores, nos comprometemos em divulgar os resultados dessa pesquisa, em formato acessível de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Essa pesquisa que tem como finalidade estudar sua motivação baseada na Teoria da Autodeterminação.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para avaliar a sua motivação, será solicitado que responda a um questionário chamado Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U). Também será solicitado que responda a um questionário com perguntas sobre suas condições sociodemográficas e acadêmicas. O tempo para que você responda os

questionários pode durar cerca de 15 a 30 minutos, a depender do seu tempo de leitura e reflexão sobre cada tópico.

RISCOS DA PESQUISA E RISCOS DO AMBIENTE VIRTUAL

Essa pesquisa apresenta alguns riscos, tais como estresse, sensação de perda de tempo e pode gerar também algum tipo de constrangimento devido aos questionários que lhe são propostos a responder. E, devido às limitações impostas pela pandemia, esta pesquisa será por meio de questionário físico apenas para as turmas que estiverem frequentando a faculdade e no formato online para a demais. Aos que participarem no formato online, problemas relacionados à conexão com a internet, ou com a falta de energia, dificultariam ou impossibilitariam momentaneamente sua participação, o que poderia gerar ainda mais sensações relacionadas ao estresse e perda de tempo. Um outro fato que está relacionado ao formato online, é a nossa limitação quanto pesquisadores para assegurar total confidencialidade desses dados, devido aos riscos de violação de informações inerentes ao uso de ambientes virtuais para recolhimento de informações.

Tendo em vista os riscos citados, asseguramos que serão tomadas todas as medidas possíveis para minimizá-los. O recolhimento dos dados para tal pesquisa será feito em parceria com a FPS, sendo o convite enviado por e-mail através de uma lista oculta, além da divulgação da pesquisa no próprio site da instituição. Da nossa parte quanto pesquisadores, trataremos as informações colhidas com total sigilo e não haverá relação dos questionários respondidos a sua pessoa, além do não compartilhamento das suas informações.

Sobre o tempo para que você responda aos questionários, buscamos compactar a quantidade de perguntas e utilizar apenas aquelas que estariam verdadeiramente relacionadas aos objetivos da pesquisa. Visando assim, reduzir o seu tempo investido e garantir uma pesquisa com dados essenciais para concretizar o devido estudo.

BENEFÍCIOS

Através dessa pesquisa, pretende-se oferecer subsídios na área acadêmica/científica para planejar, incentivar e explorar a motivação dos alunos, melhorando o seu desempenho e, portanto, o processo de aprendizagem na graduação médica. As informações coletadas serão importantes para identificar possíveis fragilidades da matriz curricular da FPS, podendo servir de embasamento para reformas com vistas a melhorar o aprendizado dos estudantes.

Essa pesquisa que irá colaborar para a comunidade científica com a divulgação de informações novas sobre o estudante, e para a garantia de formas para melhorar a produtividade acadêmica. Justificamos esse projeto pelo benefício esperado, pois o estudo sobre a motivação dos alunos pode direcionar docentes e instituições de ensino a gerar uma aprendizagem significativa.

CUSTOS

Esta pesquisa não é financiada por nenhuma empresa e não será utilizado nenhum tipo de doação durante nenhuma das etapas desse projeto. Portanto, evidencia-se o fato de que todos os custos serão de total responsabilidades dos autores.

CONFIDENCIALIDADE

Asseguramos que seus dados pessoais serão mantidos de maneira confidencial e sigilosa e, por isso, somente serão utilizados depois de anonimizados. Apenas os pesquisadores autorizados terão acesso aos dados individuais. Além disso, mesmo quando esses dados forem utilizados para propósitos de divulgação e/ou publicação científica, sua identidade permanecerá em segredo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Você deve se sentir completamente livre em relação à sua participação no estudo e, caso a sua escolha tenha sido a favor de participar, poderá retirar seu consentimento,

em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso III.

Caso decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e todas as informações de seus dados serão excluídos.

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

Quanto pesquisadores, nos comprometemos em divulgar os resultados dessa pesquisa, em formato acessível de acordo com a Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV.

Além disso, você também terá livre acesso ao produto técnico que será desenvolvido após o recolhimento e análise dos dados coletados e terá como finalidade auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

Você terá garantia de acesso à informação em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Neste caso, por favor, entre em contato com quaisquer dos pesquisadores a seguir por telefone (das 08:00 às 11:00 e das 14:00 às 16:00), endereço residencial, ou e-mail:

- **Joyce Cristine Silva De Brito**

Endereço: Rua Ulisses Tenório de Albuquerque, nº 5, São Pedro, Belo Jardim-PE.
Contato: (81) 9 82907101. E-mail: joycebrito.fisio@gmail.com

- **Maria Beatriz Siqueira De Araújo**

Endereço: Rua Vigário Barreto, 127, Espinheiro. Apt 2601. Recife-PE. Contato: (81) 9 97057302. E-mail: beatrizsdaraujo@gmail.com

- **Maria Júlia Carvalho De Freitas Melo**

Endereço: Rua Antônio Falcão, 1013, Boa Viagem. Apart 103. Recife-PE. Contato: (87) 9 96084109. E-mail: juucaarvalho28@gmail.com

- **Rafaela Arruda De Aguiar Jatobá**

Endereço: Rua Mamanguape, 546, Boa viagem. Apt 501. Recife-PE. Contato: (81) 9 96197710. E-mail: rafaelajatoba1@gmail.com

- **Suelem Barros De Lorena**

Endereço: Rua Dr. Aluizio José de Lorena Júnior, 182. São Vicente de Paula. Vitória de Santo Antão- PE. Contato: (81) 9 98228693. E-mail: suelem.barros@fps.edu.br

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde (CEP-FPS). Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, também poderá entrar em contato com o CEP-FPS. O CEP-FPS tem o objetivo de defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas O CEP da FPS está situado na Av Mascarenhas de Moraes, nº4861, Imbiribeira, Recife, PE. Tel: (81) 3035-7777 ou (81) 33127755 – E-mail: comite.etica@fps.edu.br. O CEP da FPS funciona de 2ª a 6ª feira, nos seguintes horários: 08:30 às 11:30 e 14:00 às 16:30.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes. Entendi também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo. Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar

o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, por intermédio deste,

CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa.

NÃO CONCORDO.

Nome e Assinatura do Participante da pesquisa

_____/_____/_____

Data

Nome e Assinatura da Testemunha Imparcial

_____/_____/_____

Data

Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes desta pesquisa ao participante de pesquisa acima e/ou pessoa autorizada para consentir pelo mesmo.

Nome e Assinatura do Responsável pela Obtenção do Termo

_____/_____/_____

Data

Rubrica do participante da Pesquisa

Rubrica do Pesquisador

Impressão digital
(opcional)



Comprovante de Assinatura Eletrônica



Datas e horários baseados no fuso horário (GMT -3:00) em Brasília, Brasil
Sincronizado com o NTP.br e Observatório Nacional (ON)
 Certificado de assinatura gerado em 23/04/2021 às 07:20:22 (GMT -3:00)

CARTA DE ANUÊNCIA

ID única do documento: #90187cd6-6131-40d9-9164-5757fb53f24f

Hash do documento original (SHA256): 832b42de379ed6b876150fdeedd4c81a2f91ba9c51dc1cb643252ec834969d8e

Este Log é exclusivo ao documento número #90187cd6-6131-40d9-9164-5757fb53f24f e deve ser considerado parte do mesmo, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso.

Assinaturas (1)

- Edvaldo da Silva Souza (Contratante)**
Assinou em 23/04/2021 às 07:20:29 (GMT -3:00)

Histórico completo

Data e hora	Evento
23/04/2021 às 07:20:21 (GMT -3:00)	Edvaldo Souza solicitou as assinaturas.
23/04/2021 às 07:20:29 (GMT -3:00)	Edvaldo da Silva Souza (CPF 224.383.604-10; E-mail edvaldo.s@fps.edu.br; IP 187.87.130.21), assinou. Autenticidade deste documento poderá ser verificada em https://verificador.contraktor.com.br . Assinatura com validade jurídica conforme MP 2.200-2/01, Art. 10o, §2.
23/04/2021 às 07:20:29 (GMT -3:00)	Documento assinado por todos os participantes.

LISTA DE CHECAGEM ALUNO

Nome _____

Período _____

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO:

- SER ESTUDANTE DO CURSO DE MEDICINA DO PRIMEIRO AO DÉCIMO SEGUNDO PERÍODO DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE DO RECIFE.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- SER ALUNO QUE, NO MOMENTO DA REALIZAÇÃO DO ESTUDO, ESTIVER DE LICENÇA MÉDICA OU LICENÇA MATERNIDADE/PATERNIDADE.

CONCLUSÃO

- ELEGÍVEL
- NÃO ELEGÍVEL

SE ELEGÍVEL, CONCORDA EM PARTICIPAR?

1. SIM 2. NÃO

ANEXOS

ANEXO 1

ESCALA DE AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDER PARA UNIVERSITÁRIOS –EMA-U

Evely Boruchovitch e Edna rosa correia neves, 2005/2013

As questões a seguir referem-se à sua *motivação* e às suas *atitudes* em relação à aprendizagem. Não há respostas certas ou erradas, **o importante é que você seja sincero!** Marque com um X a opção que mais se ajusta a você. Marque apenas uma alternativa de resposta para os itens da escala a seguir.

NOME: _____

SEXO: F () M () IDADE: _____ PERÍODO DO CURSO: _____

	<i>1= Concordo totalmente 2= Concordo parcialmente</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>
	<i>3 =Discordo parcialmente 4=Discordo totalmente</i>				
1	Eu estudo porque estudar é importante pra mim				
2	Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor				
3	Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos				
4	Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria				
5	Eu só estudo para não me sair mal na universidade				

6	Eu fico tentando resolver uma tarefa mesmo quando ela é difícil pra mim				
7	Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante				
8	Eu prefiro estudar assuntos fáceis				
9	Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos				
10	Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova				
11	Eu gosto de estudar assuntos difíceis				
12	Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem				
13	Eu só estudo porque quero tirar notas altas				
14	Eu gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos interessantes lá				
15	Eu faço faculdade por obrigação				
16	Eu fico interessado quando meus professores começam um assunto novo				
17	Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica quando encontro dificuldade				

18	Eu prefiro tarefas relativamente simples e diretas				
19	Eu estudo porque quero aprender cada vez mais				
20	Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova				
21	Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar				
22	Eu gosto de estudar assuntos desafiantes				
23	Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro				
24	Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota				
25	Eu estudo porque fico preocupado que as pessoas não me achem inteligente				
26	Eu acredito que não faz sentido fazer um bom trabalho acadêmico de mais ninguém souber disso				

ANEXO 2

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM E O USO DE TECNOLOGIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Pesquisador: JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 47306621.2.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.934.359

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de Riscos e Benefícios" campo foram retiradas do Arquivo:

:PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1743068.pdf 2ª versão postada no dia 12/08/2021

Trata-se de estudo transversal, que utilizará questionários autoaplicáveis para avaliar a motivação e o uso de tecnologias de informação e comunicação entre estudantes de medicina, do primeiro ao quarto ano, da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Como instrumento de coleta, será utilizada a plataforma digital Google Forms no período de Agosto a Setembro de 2021, após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Os questionários serão dois: um com questões sociodemográficas (6 questões) e utilização de TIC's pelos estudantes (5 questões), e um questionário validado, a Escala de Avaliação da Motivação para Aprender para Universitários (EMA-U), composto por 26 questões.

Projeto para qualificação no Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área da Saúde da FPS.

Mestranda: Joyce Cristine Silva De Brito

Orientadora: Suélem Barros De Lorena

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

Continuação do Parecer: 4.934.359

Colaboradoras: Maria Beatriz Siqueira de Araújo, Maria Júlia Carvalho de Freitas Melo, Rafaela Arruda de Aguiar Jatobá

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Avaliar a motivação para o processo de aprendizagem e o uso de tecnologias entre estudantes de medicina.

Objetivos específicos

Descrever o perfil sociodemográfico de estudantes de medicina;

Conhecer o uso de tecnologias aplicadas ao processo de aprendizagem de estudantes de medicina;

Avaliar a motivação para aprender de estudantes de medicina;

Produzir material técnico que otimize e estimule o processo de aprendizagem, de acordo com os dados coletados nos questionários aplicados;

Elaborar relatório técnico para informar à coordenação acadêmica os resultados da presente pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Essa pesquisa apresenta alguns riscos, tais como estresse, sensação de perda de tempo e pode gerar também algum tipo de constrangimento devido aos questionários que lhe são propostos a responder. O tempo para responder aos questionários pode durar cerca de 15 a 30 minutos, a depender do tempo de leitura do aluno e reflexão sobre cada tópico. Além disso, como essa pesquisa é no formato online, problemas relacionados à conexão com a internet, ou com a falta de energia, dificultariam ou impossibilitariam momentaneamente sua participação, o que poderia gerar ainda mais sensações relacionadas ao estresse e perda de tempo. Um outro fato que está

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fpe.edu.br

Continuação do Parecer: 4.934.359

relacionado ao formato online, é a nossa limitação quanto pesquisadores para assegurar total confidencialidade desses dados, devido aos riscos de violação de informações inerentes ao uso de ambientes virtuais para recolhimento de informações. Tendo em vista os riscos citados, asseguramos que serão tomadas todas as medidas possíveis para minimizá-los. O recolhimento dos dados para tal pesquisa será feito em parceria com a FPS, sendo o convite enviado por e-mail através de uma lista oculta. Da nossa parte quanto pesquisadores, trataremos as informações colhidas com total sigilo e não haverá relação dos questionários respondidos a sua pessoa, além do não compartilhamento das suas informações. Sobre o tempo para que você responda aos questionários, buscamos compactar a quantidade de perguntas e utilizar apenas aquelas

que estariam verdadeiramente relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Visando assim, reduzir o seu tempo investido e garantir uma pesquisa com dados essenciais para concretizar o devido estudo.

Benefícios:

Como benefício, através dessa pesquisa, pretende-se oferecer subsídios na área acadêmica/científica para planejar, incentivar e explorar a motivação dos alunos, melhorando o seu desempenho e, portanto, o processo de aprendizagem na graduação médica. As informações coletadas serão importantes para identificar possíveis fragilidades da matriz curricular da FPS, podendo servir de embasamento para reformas com vistas a melhorar o aprendizado dos estudantes. Essa pesquisa que irá colaborar para a comunidade científica com a divulgação de informações novas sobre o estudante, e para a garantia de formas para melhorar a produtividade acadêmica. Justificamos esse projeto pelo benefício esperado, pois o estudo sobre a motivação dos alunos e a utilização de TIC's pode direcionar docentes e instituições de ensino a gerar uma aprendizagem significativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão gerados automaticamente pelo Google Forms e analisados de forma quantitativa, mostrando percentuais e gráficos, elaborados pelo estatístico. O perfil dos estudantes será demonstrado através de tabelas. As variáveis quantitativas serão apresentadas por média e desvio padrão.

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

Continuação do Parecer: 4.934.359

Desfecho Primário:

Motivação dos estudantes

Desfecho Secundário:

Uso de tecnologias com finalidade acadêmica durante o período de pandemia.

Tamanho amostral: 829 estudantes

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLEs - Incluído e adequado

carta de anuência - incluída e adequada

Folha de rosto - incluída e adequada

Instrumentos de coleta - incluídos

cronograma incluído e adequado

orçamento - incluído

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDÊNCIA 1: A folha de rosto deve ser assinada pelo responsável pela instituição proponente, no caso, pelo coordenador do mestrado ou nível acima.

RESPOSTA: Foi anexada uma nova folha de rosto nos documentos enviados ao Comitê de Ética com a assinatura solicitada.

OBSERVAÇÃO: Devido à pendência solicitada, foram feitas alterações no cronograma para que o projeto entrasse em conformidade com as datas de reunião do referido comitê de ética. O cronograma se encontra nas páginas 22 e 23 do projeto e anexo junto aos documentos solicitados.

PENDENCIA SANADA

Considerações Finais a critério do CEP:

III- Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento;

V - Apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@ps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 4.934.359

De acordo com a Resolução 466/12 do CNS, das competências do CEP:

b) acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa;

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

c) desenvolver o projeto conforme delineado;

d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final.*

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1743068.pdf	12/08/2021 09:49:40		Aceito
Outros	cartarespostaeditavel.docx	12/08/2021 09:49:10	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	11/08/2021 12:35:32	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto2305.docx	11/08/2021 12:02:03	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	11/08/2021 11:59:44	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLENOVO.docx	11/08/2021 11:57:27	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Folha de Rosto	novafolhaassinada.pdf	11/08/2021 11:56:06	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	23/05/2021 16:16:43	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	LISTADEAUTORES.docx	22/05/2021 09:33:21	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	CARTA.pdf	18/05/2021 09:58:00	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	rafaelaarruda.pdf	13/05/2021 21:53:02	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	Mariabeatriz.pdf	13/05/2021 21:52:36	JOYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 4.934.359

Outros	Juliacarvalho.pdf	13/05/2021 21:52:10	JÓYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	Suelembarrros.pdf	13/05/2021 21:51:40	JÓYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito
Outros	Joycebrito.pdf	13/05/2021 21:50:57	JÓYCE CRISTINE SILVA DE BRITO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 26 de Agosto de 2021

Assinado por:
Ariani Impieri de Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.150-000

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3312-7755

E-mail: comite.etica@fps.edu.br

ANEXO 3

NORMAS DE SUBMISSÃO DE ARTIGO PARA A REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Instruções aos autores

Política editorial

A **Revista Brasileira de Educação Médica** publica artigos originais, artigos de revisão, relatos de experiência, ensaios, cartas ao editor e resenhas de livros sobre temas relevantes na área de educação médica. A RBEM segue a política de acesso aberto do tipo *Gold Open Access* e seus artigos são disponibilizados com acesso integral, de forma gratuita, e adota o sistema de publicação em fluxo contínuo (*rolling pass*). Números especiais são publicados a critério do Conselho Editorial. O processo de avaliação adotado é o de revisão por pares (*peer review*), preservado o anonimato dos autores e avaliadores.

A Revista é normalizada seguindo os “Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos” (*Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals*) publicados pelo *International Committee of Medical Journal Editors (ICJME)*, disponíveis no site <http://www.icmje.org/recommendations>.

A vinculação de todos os autores ao ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*) é obrigatória.

A RBEM aceita artigo *preprint*.

Os artigos devem ser submetidos pelo sistema eletrônico ScholarOne (<https://mc04.manuscriptcentral.com/rbem-scielo>) em português, inglês ou espanhol (não é permitida a alteração de idioma em nenhuma etapa após a submissão) e destinados exclusivamente à RBEM. Não é permitida a apresentação simultânea a qualquer outro veículo de publicação. A RBEM considera como infração ética a publicação duplicada ou fragmentada de uma mesma pesquisa. Ferramentas para localização de similaridade de textos são utilizadas pela Revista para detecção de plágio.

Categorias

Editorial: de responsabilidade dos editores ou de pesquisadores convidados (até 2 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- (Desenvolvimento livre)
- REFERÊNCIAS

Artigo original: artigos resultantes de pesquisas originais teóricas ou empíricas (até 5 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Objetivo, Método, Resultado, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- MÉTODO
- RESULTADOS
- DISCUSSÃO
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

Ensaio: artigo com análise crítica sobre um tema específico relacionado à educação médica (até 3 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Desenvolvimento, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- (Desenvolvimento livre)
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

Artigo de revisão: artigo baseado exclusivamente em fontes secundárias, com revisão crítica da literatura, pertinentes ao escopo da Revista (até 5 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Objetivo, Método, Resultado, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- MÉTODO
- RESULTADOS
- DISCUSSÃO

- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

Relato de experiência: artigo que apresente experiência inovadora na educação médica, acompanhada por reflexão teórica pertinente (até 3 mil palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- RESUMO (Seções: Introdução, Relato de experiência, Discussão, Conclusão)
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- RELATO DE EXPERIÊNCIA
- DISCUSSÃO
- CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS

Carta ao editor: comentário sobre material publicado em números anteriores da Revista, textos sobre achados em dissertações e teses e notas ou opiniões sobre assuntos de interesse dos leitores (até 1.200 palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- (Desenvolvimento livre)
- REFERÊNCIAS

Resenha: análise crítica (com reflexões e impactos para os leitores) de publicações lançadas no Brasil ou no exterior (até 1.200 palavras).

Estrutura do manuscrito:

- TÍTULO
- (Desenvolvimento livre)
- REFERÊNCIAS

A contagem de palavras começa a partir da Introdução e exclui as referências.

Informações sobre a instituição envolvida na pesquisa que constarem no corpo do artigo devem ser sombreadas (realce) na cor preta para ocultar os dados.

Custos

Taxa de submissão: não será cobrada taxa para a submissão de artigos.

Taxa de publicação: R\$ 1.000,00. Caso o autor desejar a tradução integral do artigo para inglês, será cobrada uma taxa adicional de R\$ 500,00.

- **Desconto:** caso haja pelo menos um autor associado adimplente da ABEM, há um desconto de R\$ 200,00.

Errata: caso haja a necessidade de correção de nomes dos autores após a publicação do artigo e seja identificado que o autor principal confirmou a liberação do artigo com o erro, haverá um custo de R\$ 60,00 para confecção da errata

Formato e preparação do manuscrito

Formato

Arquivo: Word, papel A4 (21 cm x 29,7 cm ou 8,3" x 11,7").

Letra: Padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm ou 0,79" (direita, esquerda, superior e inferior).

Alinhamento: Justificado.

Parágrafos: Devem estar com recuo de 1 cm.

Títulos de seções: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito e em caixa alta.

Subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito e apenas a primeira letra em maiúsculo.

Sub-subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo e em itálico.

Sub-sub-subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo, em itálico e sublinhado.

Citação até 3 linhas: Deve ser inserida no texto e estar entre aspas.

Citação com mais de 3 linhas: Deve constituir um parágrafo distinto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaçamento simples, em itálico e com fonte 10.

Citação direta no corpo do artigo: Mais de 1 autor, citar o primeiro e depois adicionar et al.

Referências no corpo do artigo: Devem estar em sobrescrito, sem parênteses, antes da pontuação e sem espaço entre a palavra, o número e a pontuação (exemplos:

educação médica¹. educação médica^{1,2}. educação médica¹⁻⁴. educação médica^{1,5,8-11}).

Notas de rodapé: Não serão aceitas.

Não serão publicados anexos ou arquivos suplementares.

Preparação do manuscrito

Título: deve conter no máximo 15 palavras e ser redigido em duas versões. Uma versão em português ou espanhol, conforme o idioma do artigo, e outra obrigatoriamente em inglês.

Resumo: deve conter no máximo 350 palavras e ser redigido em duas versões. Uma versão em português ou espanhol, conforme o idioma do artigo, e outra obrigatoriamente em inglês. Deve ser texto corrido e ter as seções marcadas em negrito conforme descrito na categoria do artigo.

Palavras-chave: deve conter de 3 a 5 palavras extraídas dos Descritores em Ciências da Saúde (**DeCS**), disponível em <http://decs.bvs.br/> para resumos em português e Medical Subject Heading (**MeSH**), disponível em <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>, para resumos em inglês.

Representação ilustrativa: deve ter o título e a numeração na parte superior, a qual deve ter um ponto após (exemplo: Tabela 1. Título), e fonte na parte inferior. As abreviaturas, caso presentes, devem constar na primeira linha da parte inferior (Abreviaturas:). Os símbolos para explicações devem ser identificados com letras do alfabeto sobrescritas e explicados na parte inferior com fonte 10. O número máximo de arquivos é de 5.

Devem ser inseridas no corpo do artigo e nomeadas conforme instruções abaixo:

- Tabelas: devem conter apenas bordas horizontais.
- Figuras: devem ter boa resolução, no mínimo 300 DPI.
- Quadros: devem conter bordas horizontais e verticais em suas laterais e na separação das casas.
- Gráficos: devem conter a legenda.

Referências: a formatação segue o estilo Vancouver, conforme os *Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals*, publicados pelo *International Committee of Medical Journal Editors (ICJME)*, disponíveis no site <http://www.icmje.org/recommendations>. As referências devem ser citadas numericamente e por ordem de aparecimento no texto. Os nomes dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no *Index*

Medicus disponível
em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>.

Exemplos de referências estão disponíveis
em https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

Número de autores

O **número máximo de autores** é de seis. Se o número de autores for superior a este, será preciso enviar uma carta com justificativa ao editor (rbem.abem@gmail.com). Não será aceito acréscimo de autores após o aceite do artigo.

Arquivos adicionais

Página de Título:

- Todos os autores: nome, e-mail, telefone, instituição, número de registro Orcid (<http://orcid.org>) e contribuição específica para o trabalho;
- Informações sobre a existência ou não de conflito de interesses. Caso haja conflito de interesse financeiro, os autores devem informar os dados do financiamento, com o número de cadastro do projeto. No caso de pesquisas que envolvam seres humanos direta ou indiretamente, deve constar o número de registro do projeto no Sisnep, conforme a Resolução nº 196/96 do CNS;
- Contribuição específica de cada autor para o trabalho, caso o artigo tenha mais de um autor;
- Agradecimentos, quando for o caso.

Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta:

- Download do arquivo: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Formulario-de-Conformidade-Ciencia-Aberta.docx>

Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (campo: Arquivo suplementar que NÃO é para avaliação):

Quando se tratar de pesquisa que, individual ou coletivamente, envolva o ser humano de forma direta ou indireta, os autores devem declarar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, indicando o número do processo e a instituição e anexar o documento de aprovação.

Envio de manuscrito

Submissão on-line

Os manuscritos devem ser submetidos por meio eletrônico pelo site da Revista (<https://mc04.manuscriptcentral.com/rbem-scielo>).

Guia do autor

(<https://clarivate.com/webofsciencegroup/download/41692/>).

Acompanhamento da avaliação

Todo artigo recebido é avaliado quanto ao formato. Caso não obedeça aos padrões, o artigo é devolvido ao autor para correção e nova submissão. Se o artigo obedecer aos padrões, será encaminhado ao editor-chefe da RBEM, que avaliará se ele faz parte do escopo da Revista e o encaminhará aos editores associados, e estes, para dois avaliadores cadastrados pela RBEM para avaliação da qualidade científica do trabalho.

Os avaliadores têm prazo de 60 dias para emitir o parecer. Os pareceres sempre serão fundamentados e apresentarão uma das seguintes conclusões: *Aceito*, *Pequena Revisão*, *Grande Revisão* ou *Rejeitado*.

Tipos de decisões

Os autores que receberem o artigo com parecer *Pequena Revisão* ou *Grande Revisão* deverão encaminhar uma carta ao revisor respondendo de maneira detalhada às alterações sugeridas, marcando em vermelho as mudanças no corpo do artigo. O arquivo com as correções deve ser encaminhado em até 60 dias para que o artigo passe por nova revisão. Não havendo manifestação dos autores até esse prazo, o artigo será considerado retirado.

Os artigos que receberem parecer *Rejeitado* não serão publicados.

Os autores que receberem o artigo com parecer *Aceito* receberão um *e-mail* informando o fascículo da Revista em que o artigo deve ser publicado, bem como as informações para pagamento da taxa de publicação. Após o pagamento, o artigo entrará no fluxo de publicação.

Fluxo de publicação

O artigo é encaminhado aos revisores gramaticais e posteriormente é encaminhado por *e-mail* ao autor principal. Este tem um prazo de no máximo 5 dias para encaminhar o artigo em sua versão final.

O artigo é encaminhado à diagramação. O autor receberá por *e-mail* a prova do arquivo para conferência **exclusivamente da diagramação**. Este tem um prazo máximo de 3 dias para retorno do aceite da versão definitiva que será publicada.

Caso não haja manifestação do autor principal até o prazo estipulado em cada etapa, o artigo será cancelado.

Os artigos aceitos, revisados e diagramados serão publicados e se tornarão propriedade da revista.

Autoria e Responsabilidade

Todas as pessoas designadas como autores respondem pela autoria dos manuscritos e por ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo.